



SANTOS BRASIL

RELEASE DE
RESULTADOS 1T25



SANTOS BRASIL

1T25 | RELEASE DE RESULTADOS

São Paulo, 13 de maio de 2025 - As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

	1T25	1T24	Δ(%)
Terminais de Contêiner e Carga geral - cais (contêineres)	383.890	333.431	15,1%
Terminais de Contêiner e Carga Geral - armazenagem (contêineres)	52.029	35.460	46,7%
Terminais de Contêiner e Carga Geral - carga geral (toneladas)	49.672	34.904	42,3%
Logística - armazenagem (contêineres)	16.533	16.642	-0,7%
Logística - movimentação (pallets)	30.596	170.010	-82,0%
TEV (veículos)	58.182	40.400	44,0%
Terminais de Granéis Líquidos (m³)	207.592	244.275	-15,0%
Receita Líquida (R\$ MM)	883,7	645,2	37,0%
EBITDA (R\$ MM)	496,0	321,3	54,4%
<i>% Margem EBITDA</i>	<i>56,1%</i>	<i>49,8%</i>	<i>6,3 p.p.</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	198,5	147,8	34,3%
<i>% Margem Líquida</i>	<i>22,5%</i>	<i>22,9%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
Dívida Líquida (R\$ MM)	2.245,4	91,8	2346,2%
Dívida Líquida/EBITDA proforma UDM¹	1,53x	0,09x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS-16

DESTAQUES | 1T25

- Os Terminais de Contêiner da Santos Brasil movimentaram 383.890 contêineres no 1T25 (+15,1% YoY), crescimento impulsionado (i) pelas operações de Longo Curso (+17,4% YoY), fruto de maiores importações (+35,5% YoY) e exportações (+16,9% YoY), bem como (ii) pela Cabotagem (+6,7% YoY), resultado da maior atividade econômica doméstica. Nota-se o melhor mix de contêineres cheios, que representou 76,1% do total movimentado (vs. 75,4% no 1T24), com crescimento tanto na importação (+30,1% YoY) quanto na exportação (+8,9% YoY) de cheios.
- O Tecon Santos movimentou 341.690 contêineres no 1T25 (+15,3% YoY), com crescimento no fluxo de Longo Curso (+14,9% YoY), resultado de (i) maiores importações (+33,2% YoY), principalmente, de plásticos e resinas, autopeças, produtos químicos, bens de consumo e bens de capital; e (ii) maiores exportações (+12,4% YoY), com destaque para os embarques de commodities agrícolas, e.g. algodão, papel e celulose. O volume de Cabotagem apresentou um aumento robusto de 17,3% YoY, com aumento da consignação dos navios e o *ramp-up* do serviço da Norcoast, que operou todas as escalas previstas em fevereiro e março.
- No 1T25, o Tecon Imbituba movimentou 21.918 contêineres (+60,8% YoY), impulsionado (i) pelo aumento da consignação do serviço Brazex, operado pela CMA CGM, especialmente em janeiro; e (ii) pelo serviço Carioca, do armador MSC, inaugurado em dezembro/24. O volume de Cabotagem apresentou crescimento de 5,3% YoY, refletindo uma retomada gradual dos volumes a partir de fevereiro, após os impactos sazonais da entressafra de arroz em janeiro. No TCG de Imbituba, foram movimentadas 49.672 toneladas de cargas gerais (+42,3% YoY), com destaque para a movimentação de celulose, proveniente de um novo contrato com a produtora Eldorado, transformadores de energia e produtos diversos. No Tecon Vila do Conde, foram movimentados 20.282 contêineres, queda de -13,2% YoY, reflexo do menor de volume de Cabotagem na região.
- A Santos Brasil Logística observou volume estável na armazenagem de contêineres nos CLIAS (-0,7% YoY) e queda de 82,0% YoY na movimentação de pallets dos Centros de Distribuição, reflexo da descontinuação de contratos de clientes do setor automotivo. O TEV apresentou crescimento de 44,0% YoY na movimentação de veículos, resultado da recuperação nos embarques de veículos leves para o mercado argentino.
- Os Terminais de Granéis Líquidos apresentaram queda de 15,0% YoY no volume de combustível armazenado, reflexo de uma base de comparação forte no 1T24, marcada por um movimento atípico de antecipação de importações de combustíveis em janeiro e fevereiro de 2024, devido à mudança na alíquota de impostos que entrou em vigor em fevereiro de 2024, além de uma operação pontual (*spot*) registrada em março de 2024.
- No 1T25, o forte desempenho operacional da Santos Brasil alavancou o crescimento dos indicadores econômico-financeiros, com a Receita Líquida consolidada atingindo R\$ 883,7 milhões (+37,0% YoY). Nota-se que houve crescimento de receita em todas as linhas de negócio, destacando-se o aumento de 41,5% YoY na Receita Líquida dos Terminais de Contêiner e Carga Geral.
- O EBITDA consolidado atingiu R\$ 496,0 milhões no 1T25 (+54,4% YoY), com margem de 56,1% (+6,3 p.p.). O desempenho foi impulsionado pelos Terminais Portuários de Contêineres e Carga Geral, que apresentaram EBITDA de R\$ 454,8 milhões (+51,7% YoY) e margem de 64,4% (+4,3 p.p. YoY). Assim como na receita, houve crescimento de EBITDA e margem EBITDA em todas as linhas de negócio.
- No 1T25, o Lucro Líquido da Santos Brasil totalizou R\$ 198,5 milhões (+34,3% YoY), com margem líquida de 22,5% (-0,4p.p. YoY).
- A Companhia investiu R\$ 123,1 milhões no 1T25, sendo os destaques (i) expansão da capacidade e modernização do Tecon Santos e do Tecon Vila do Conde; (ii) ampliação de novas áreas de armazenagem do Tecon Imbituba; (iii) expansão e desenvolvimento dos Terminais de Granéis Líquidos; e (iv) aquisição e renovação de equipamentos empregados nas operações logísticas.
- Em 24 de abril de 2025 concluiu-se da compra da posição detida, na Santos Brasil, por fundos e empresas geridas pelo Opportunity para o Grupo CMA CGM, iniciando um novo capítulo na história da Santos Brasil, passando uma das maiores empresas globais de logística e transporte marítimo de contêineres à condição de acionista controlador, detentor de 51% das ações da Companhia. Seguindo a regulação vigente do mercado de capitais brasileiros e demais compromissos, o Grupo CMA CGM propõe-se a registrar na CVM pedido de Oferta Pública de Ações – OPA em até 30 dias da conclusão da referida transação.



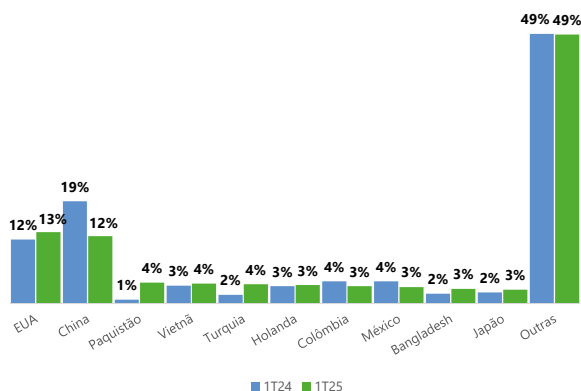
Porto de Santos

Dinâmica da volumetria de exportação e importação de contêineres no 1T25

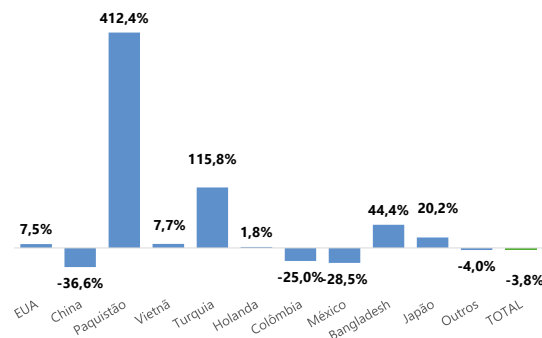
Exportação

No **1T25**, as exportações de contêineres cheios do Porto de Santos registraram queda de 3,8% YoY, segundo dados do Datamar¹. Entre os principais destinos das exportações brasileiras, os Estados Unidos (+7,5% YoY) e a China (-36,6% YoY) continuaram sendo os maiores mercados. A queda das exportações para a China no trimestre ocorreu, principalmente, devido aos menores embarques de carne bovina e algodão. Em relação ao mix de carga de exportação do Porto, os maiores crescimentos em relação ao 1T24 foram nos embarques de algodão (+7,1% YoY), apesar da China, e papel e celulose (+7,1% YoY). Nota-se que a queda das exportações de contêineres cheios do Porto, além do impacto da acentuada retração nos embarques de commodities para a China, também teve como detrator a queda nas exportações de açúcar, exportado majoritariamente para países da América Latina, e café, exportado para todos os continentes, em especial países europeus.

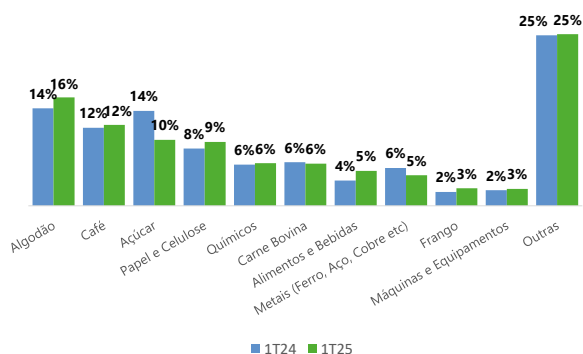
Principais destinos das exportações – Porto de Santos (%)



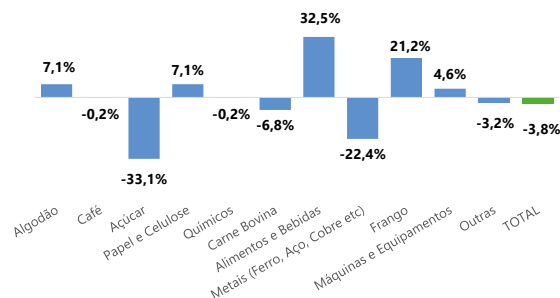
Destinos das exportações: 1T25 vs. 1T24 – Porto de Santos



Principais produtos exportados – Porto de Santos (%)



Produtos exportados: 1T25 vs. 1T24 – Porto de Santos

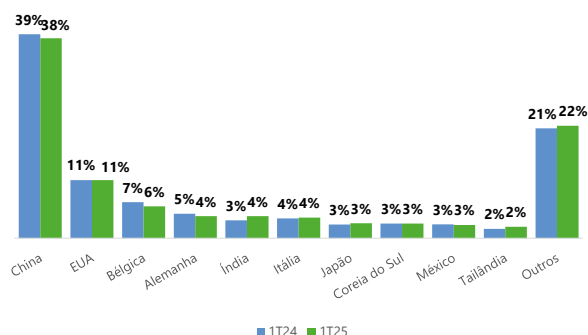


Importação

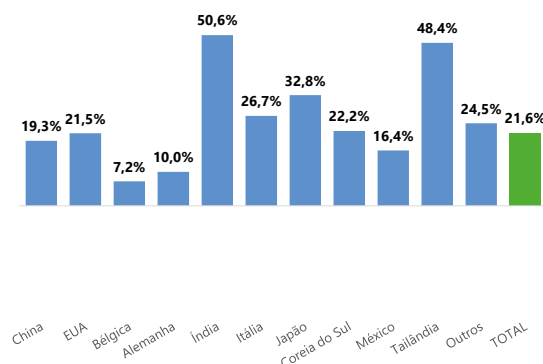
¹ Plataforma de dados de comércio exterior marítimo.

No **1T25**, o volume de contêineres cheios de importação no Porto de Santos cresceu 21,6% YoY, segundo dados do Datamar¹. Os principais países de origem foram (i) China, que representou 38,3% do total das importações (vs. 39,1% no 1T25), com um crescimento de 19,3% YoY, sendo a principal pauta produtos químicos, eletroeletrônicos, máquinas e equipamentos; e (ii) Estados Unidos, com crescimento de 21,5% YoY, representando 11,1% do total, sendo os produtos químicos, plásticos, resinas, máquinas e equipamentos os principais destaques. Outros países que também aumentaram sua relação com o Brasil como origem das importações do Porto de Santos foram: (i) Índia (+50,6% YoY); (ii) Tailândia (+48,4 YoY); e (iii) Japão (+32,8 YoY), com as importações de produtos químicos, plásticos, resina, metais, máquinas e equipamentos como destaques.

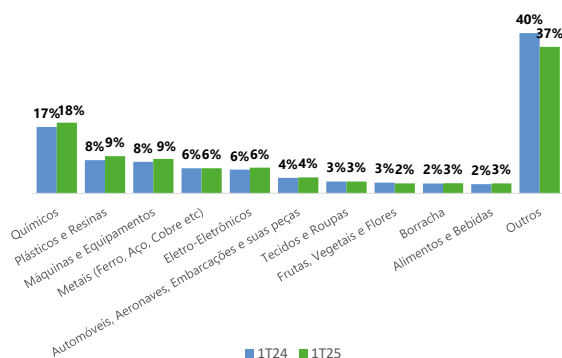
Principais origens das importações – Porto de Santos (%)



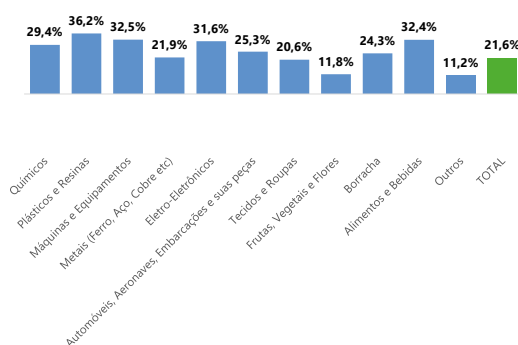
Origens das importações: 1T25 vs. 1T24 – Porto de Santos



Principais produtos importados – Porto de Santos (%)



Produtos importados: 1T25 vs. 1T24 – Porto de Santos





Consolidado

Destaques econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Bruta	1.001,7	734,7	36,3%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	791,5	561,2	41,0%
Santos Brasil Logística	149,2	134,1	11,3%
Terminal de Veículos	40,0	27,1	47,7%
Terminais de Granéis Líquidos	25,1	15,2	65,8%
Eliminações	-4,2	-2,9	46,5%
Receita Líquida	883,7	645,2	37,0%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	706,4	499,2	41,5%
Santos Brasil Logística	126,0	112,7	11,9%
Terminal de Veículos	33,5	22,9	46,2%
Terminais de Granéis Líquidos	21,5	13,0	65,8%
Eliminações	-3,9	-2,6	47,0%
Custos Operacionais	-349,9	-286,2	22,2%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	-269,1	-214,9	25,2%
Santos Brasil Logística	-56,3	-53,9	4,5%
Terminal de Veículos	-13,9	-11,0	26,8%
Terminais de Granéis Líquidos	-14,4	-9,0	59,8%
Eliminações	3,9	2,6	47,0%
Despesas Operacionais	-108,6	-102,5	6,0%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	-34,6	-34,4	0,7%
Santos Brasil Logística	-38,0	-32,7	16,1%
Terminal de Veículos	-2,1	-2,0	2,6%
Terminais de Granéis Líquidos	-1,5	-0,6	153,4%
Corporativo	-32,4	-32,8	-1,1%
EBITDA	496,0	321,3	54,4%
Terminais de Contêiner e Carga Geral	454,8	299,8	51,7%
Santos Brasil Logística	36,8	30,7	19,9%
Terminal de Veículos	22,5	14,8	52,5%
Terminais de Granéis Líquidos	13,2	7,6	72,7%
Corporativo	-31,4	-31,7	1,0%
Margem EBITDA	56,1%	49,8%	6,3 p.p.
Terminais de Contêiner e Carga Geral	64,4%	60,1%	4,3 p.p.
Santos Brasil Logística	29,2%	27,2%	2,0 p.p.
Terminal de Veículos	67,3%	64,5%	2,8 p.p.
Terminais de Granéis Líquidos	61,3%	58,9%	2,5 p.p.

Receita Líquida

No 1T25, a Receita Líquida da Santos Brasil totalizou R\$ 883,7 milhões (+37,0% YoY), com crescimento em todas as linhas de negócio. A Receita Líquida dos Terminais de Contêineres e Carga Geral registrou alta de 41,5% YoY, impulsionada (i) pelo crescimento da Receita das Operações de Cais, reflexo do maior volume de movimentação de contêineres e do maior *ticket* médio, com influência do maior mix de contêineres cheios no Tecon Santos e no Tecon Imbituba; e (ii) pelo aumento na Receita de Operações de Armazenagem, fruto do maior volume de importação, e do maior *ticket* médio, resultado do maior *dwell time* e da maior representatividade de contratos *spot* no Tecon Santos. A Santos Brasil Logística apresentou crescimento de 11,9% YoY na Receita Líquida, impulsionado pelo aumento no *ticket* médio de armazenagem alfandegada, com destaque para o maior *dwell time* e o melhor mix de carga fracionada (LCL). A Receita Líquida do Terminal de Veículos cresceu 46,2% YoY, fruto da retomada das exportações de veículos leves com destino à Argentina e do maior *ticket* médio, com impacto positivo do maior *dwell time* na armazenagem e de renegociações contratuais. Por fim, a Receita Líquida dos Terminais de Granéis Líquidos cresceu 65,8% YoY, refletindo a ampliação da base de contratos de longo prazo, o aumento da capacidade contratada e o maior *ticket* médio.

Custos Operacionais

No 1T25, os Custos Operacionais da Santos Brasil somaram R\$ 349,9 milhões (+22,2% YoY). Os custos dos Terminais de Contêiner e Carga Geral subiram 25,2% YoY, decorrente dos maiores gastos com movimentação (+45,8% YoY), pessoal (+25,0% YoY), manutenção (+22,8% YoY) e outros custos (+43,0% YoY), além do aumento na linha de depreciação e amortização (+4,3% YoY). Na Santos Brasil Logística, houve crescimento de 4,5% YoY nos custos operacionais, com destaque para o aumento na linha de outros custos (+41,5% YoY), resultado de maiores gastos com locação e manutenção de equipamentos nos CLIAs. Os Custos Operacionais do TEV aumentaram 26,8% YoY, fruto de maiores custos com movimentação (+49,2% YoY), depreciação e amortização (+3,2% YoY) e outros custos (+28,4% YoY). Nos Terminais de Granéis Líquidos, houve um aumento de 59,8% YoY nos custos operacionais, reflexo dos maiores gastos com movimentação (+109,9% YoY), pessoal (+26,9% YoY) e outros custos (+10,5% YoY).

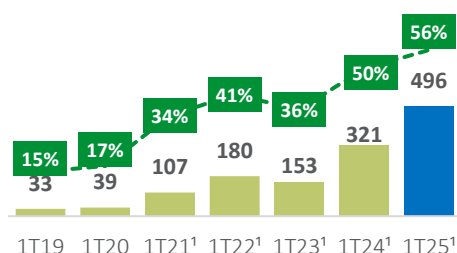
Despesas Operacionais

No 1T25, as Despesas Operacionais da Santos Brasil somaram R\$ 108,6 milhões (+6,0% YoY). As despesas operacionais dos Terminais de Contêineres e Carga Geral ficaram estáveis na comparação anual (+0,7% YoY), com aumento nas despesas com vendas (+37,9% YoY), que foi compensada pela queda nas despesas gerais e administrativas (-22,3% YoY). As despesas da Santos Brasil Logística cresceram 16,1% YoY, resultado do crescimento das despesas com vendas (+19,0% YoY). No TEV, houve crescimento de 2,6% YoY nas despesas operacionais, fruto de maior pagamento de comissões. Nos Terminais de Granéis Líquidos, as despesas aumentaram em 153,4% YoY, impulsionada por maiores gastos com serviços compartilhados e despesas com pessoal. Nas despesas corporativas, houve retração de 1,1%, reflexo de menores gastos com pessoal.

EBITDA

O EBITDA da Santos Brasil somou R\$ 496,0 milhões (+54,4% YoY) no 1T25, com um aumento de 6,3 p.p. YoY na margem EBITDA, que alcançou 56,1%. O EBITDA dos Terminais de Contêineres e Carga Geral somou R\$ 454,8 milhões (+51,7% YoY) e a margem EBITDA foi de 64,4% (+4,3p.p.), resultado dos maiores volumes operados e do maior *ticket* médio nas operações de cais e de armazenagem. A Santos Brasil Logística somou R\$ 36,8 milhões de EBITDA no 1T25 (+19,9% YoY), com margem de 29,2% (+2,0 p.p.). O TEV, por sua vez, atingiu R\$ 22,5 milhões de EBITDA (+52,5% YoY) com margem EBITDA de 67,3% (+2,8 p.p. YoY). Por fim, os Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 13,2 milhões de EBITDA (+72,7% YoY) com margem EBITDA de 61,3% (+2,5 p.p.).

Evolução do EBITDA recorrente (R\$ milhões) e margem EBITDA (%)



¹ Os períodos consideram a nova metodologia contábil devido à adoção do CPC 06.

Resultado Líquido

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
EBITDA	496,0	321,3	54,4%
Depreciação e Amortização	70,9	64,8	9,4%
EBIT	425,1	256,4	65,8%
Resultado Financeiro	-112,2	-29,0	287,0%
Receitas Financeiras	20,8	14,7	41,4%
Despesas Financeiras	-93,7	-41,5	125,8%
Juros de dívida/debêntures	-52,4	-3,5	1416,5%
Arrendamento mercantil e aluguel	-33,9	-33,8	0,3%
Outras despesas financeiras	-7,4	-4,2	74,0%
Variações monetárias e cambiais	-39,2	-2,2	1713,4%
IRPJ / CSLL	-114,5	-79,7	43,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	198,5	147,8	34,3%
Margem Líquida	22,5%	22,9%	-0,4 p.p.

A Santos Brasil encerrou o 1T25 com Lucro Líquido de R\$ 198,5 milhões, aumento de 34,3% YoY, com margem líquida de 22,5% (-0,4 p.p YoY).

Dívida e Disponibilidades

R\$ milhões	Moeda	31/03/2025	31/03/2024	Δ (%)
Curto Prazo	Nacional	121,8	111,0	9,7%
Longo Prazo	Nacional	2.505,6	425,2	489,3%
Endividamento Total		2.627,4	536,1	390,1%
Caixa e aplicações financeiras		382,0	444,3	-14,0%
Dívida Líquida		2.245,4	91,8	2346,2%
Dívida Líquida/ EBITDA proforma UDM²		1,53x	0,09x	

A Santos Brasil encerrou o 1T25 com R\$ 382,0 milhões em disponibilidades de caixa e aplicações financeiras, frente a um endividamento total de R\$ 2,6 bilhões. Em 2024, a Companhia realizou a 5ª Emissão de Debêntures, captando R\$ 2 bilhões. Os recursos levantados foram aplicados na restituição de capital aos acionistas, no valor de R\$ 1,6 bilhão, além de investimentos voltados à expansão e modernização dos ativos operacionais da Companhia.

Em 31/03/2025, a dívida líquida somou aproximadamente R\$ 2,2 bilhões, o que resultou em índice de alavancagem de 1,53x, calculado pela relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA Proforma dos últimos doze meses. A estratégia de alocação de capital da Companhia seguiu centrada nos investimentos em expansão e modernização dos ativos de seu portfólio e na remuneração do capital de acionistas através de proventos.

² EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo efeitos do IFRS 16.

Capex

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
TERMINAIS DE CONTÊINER E CARGA GERAL	74,7	41,0	82,0%
Tecon Santos	67,4	39,7	69,7%
Tecon/TCG Imbituba	2,5	0,2	1054,6%
Tecon Vila do Conde	4,7	1,1	338,2%
LOGÍSTICA	9,6	0,8	1053,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,1	0,0	342,0%
TERMINAIS DE GRANÉIS LÍQUIDOS	38,5	74,0	-47,9%
CORPORATIVO	0,1	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	123,1	115,9	6,2%
Baixas de ativo Imobilizado/Intangível	-3,3	-12,3	-73,2%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	119,8	103,6	15,6%

No 1T25, a Santos Brasil investiu R\$ 123,1 milhões, sendo os destaques (i) a expansão da capacidade e modernização do Tecon Santos e do Tecon Vila do Conde; (ii) ampliação de novas áreas de armazenagem do Tecon Imbituba; (iii) os projetos de expansão e desenvolvimento dos Terminais de Granéis Líquidos; e (iv) compra e renovação de equipamentos empregados nas operações logísticas.

Nos Terminais de Contêineres e Carga Geral, foram investidos R\$ 74,7 milhões no 1T25, dos quais R\$ 67,4 milhões foram destinados ao Tecon Santos. Os principais destaques foram: (i) as obras civis de reforço do cais e retroárea, demolição de um dos prédios administrativos e a construção de um novo refeitório; (ii) a compra de novos *scanners* de vistoria de carga; (iii) pagamento de parcela referente à compra de oito RTGs elétricos; e (iv) a integração de sistemas de automação na operação de equipamentos de pátio.

No Tecon Vila do Conde, foram investidos R\$ 4,7 milhões no 1T25, com destaque para (i) pagamento de parcela referente à compra de novos equipamentos de cais (i.e. *MHC – Mobile Harbor Crane*) e de pátio (i.e. *reach stackers*); e (ii) edificação de tomadas *reefers*.

No Tecon Imbituba, foram investidos R\$ 2,5 milhões na ampliação de novas áreas de armazenagem na manutenção de equipamentos.

Nos terminais de granéis líquidos, investiu-se R\$ 38,5 milhões no 1T25, sendo o destaque as obras de construção do terminal *greenfield* (TGL 02), que adicionará 80 mil m³ de capacidade até o final de 2025, além da finalização das obras de expansão das áreas *brownfield* (TGL 01 e TGL 03), que já adicionaram 60 mil m³ à capacidade anterior de 50 mil m³, totalizando os atuais 110 mil m³ de tancagem.

Na Santos Brasil Logística, foram investidos R\$ 9,6 milhões, destinados à compra de novos equipamentos, e.g. quatro *reach stackers* para os CLIAs, e novos *scanners* para a vistoria de carga.



Terminais de Contêiner e Carga Geral

Dados operacionais

	1T25	1T24	Δ (%)
Contêineres (unidades)			
Cais	383.890	333.431	15,1%
Contêineres cheios	292.222	251.407	16,2%
Contêineres vazios	91.668	82.024	11,8%
Armazenagem	52.029	35.460	46,7%
Carga geral (toneladas)	49.672	34.904	42,3%

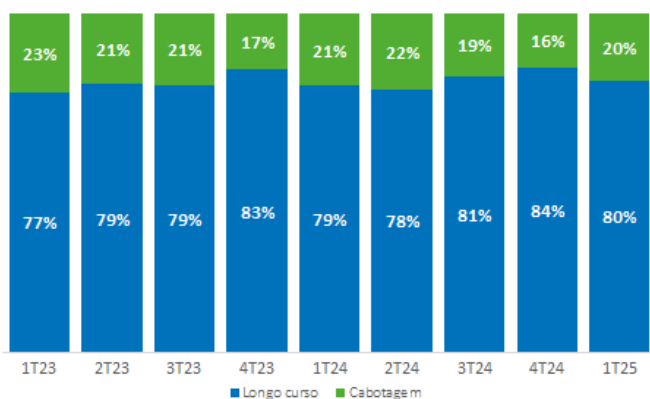
	1T25	1T24	Δ (%)
Tecon Santos	341.690	296.427	15,3%
Contêineres cheios	266.215	228.782	16,4%
Contêineres vazios	75.475	67.645	11,6%
Tecon Imbituba	21.918	13.633	60,8%
Contêineres cheios	13.580	8.346	62,7%
Contêineres vazios	8.338	5.287	57,7%
Carga Geral (toneladas)	49.672	34.904	42,3%
Tecon Vila do Conde	20.282	23.371	-13,2%
Contêineres cheios	12.427	14.279	-13,0%
Contêineres vazios	7.855	9.092	-13,6%

Consolidado: no 1T25, os Terminais de Contêiner e Carga Geral da Santos Brasil movimentaram 383.890 contêineres (+15,1% YoY), com volumes crescentes no Tecon Santos (+15,3% YoY) e no Tecon Imbituba (+60,8% YoY). O volume de Longo Curso cresceu 17,4% YoY, com aumento nas importações (+35,5% YoY) e exportações (+16,9% YoY), representando 80,2% da movimentação total de contêineres movimentados nos três terminais (vs. 78,6% no 1T24).

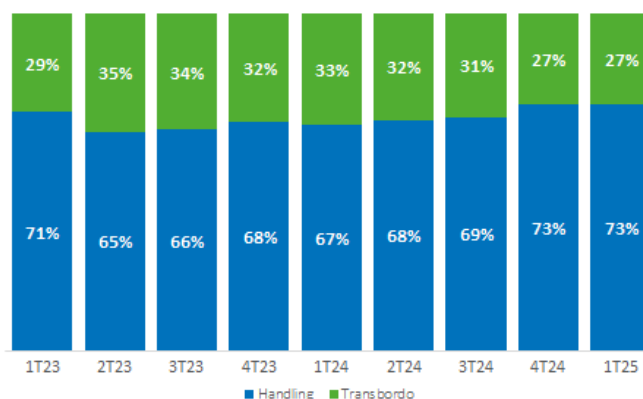
A Cabotagem registrou crescimento de 6,7% YoY no 1T25, enquanto o Transbordo recuou 5,2% YoY, respondendo por 27,0% do volume total movimentado (vs. 32,8% no 1T24 e 26,8% no 4T24). O desempenho operacional no 1T25 também foi marcado por um bom mix de contêineres cheios, que correspondeu a 76,1% do total movimentado (vs. 75,4% no 1T24 e 77,9% no 4T24).

Mix consolidado da movimentação de contêineres (%)

Longo Curso vs. Cabotagem

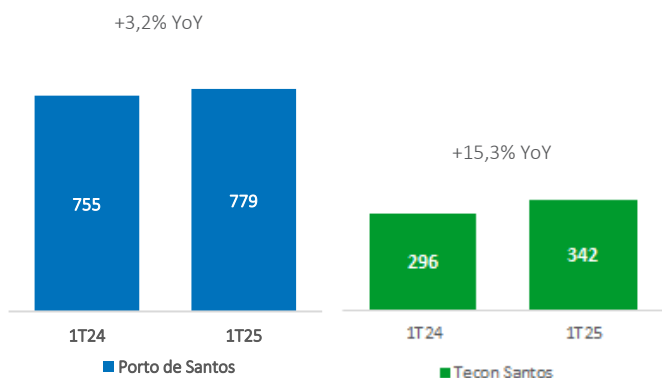


Handling vs. Transbordo

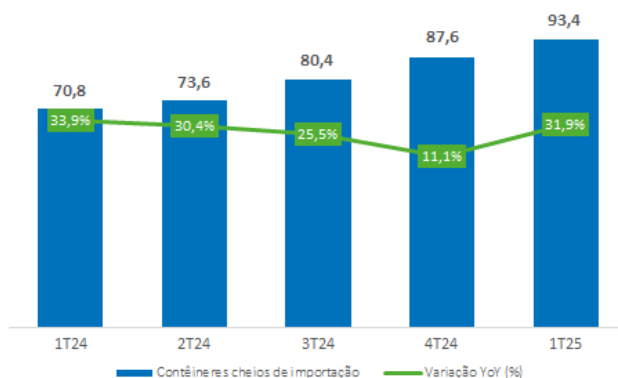


Tecon Santos: movimentação de 341.690 contêineres no 1T25 (+15,3% YoY), com crescimento nos fluxos de Longo Curso (+14,9% YoY) e Cabotagem (+17,3% YoY). O desempenho do Longo Curso foi impulsionado (i) pelo crescimento de 33,2% YoY nas importações, fruto de maiores desembarques de produtos químicos, bens de capital, autopeças, plásticos e resinas; (ii) pelo crescimento de 12,4% YoY nas exportações, com destaque para os embarques de commodities agrícolas, e.g. algodão, papel e celulose; e (iii) pelo início de um novo serviço da MSC, o Carioca, que conecta a Ásia à costa leste da América do Sul. A Cabotagem também apresentou um crescimento expressivo (+17,3% YoY), reflexo, principalmente, da maior consignação dos navios, indicando um aquecimento da demanda doméstica, além do *ramp-up* do serviço da Norcoast, que iniciou suas operações no 1T24 e ganhou relevância na cabotagem na costa brasileira. A maior movimentação do Tecon Santos foi acompanhada de um mix operacional mais favorável, com 266.215 contêineres cheios (+16,4% YoY), dos quais 93.393 foram de importação (+31,9% YoY) e 62.279 de exportação (+2,6% YoY). A movimentação de contêineres vazios cresceu +11,6% YoY. O Tecon Santos atingiu *market share* de 45,5% no Porto de Santos no 1T25 (vs. 39,1% no 1T24 e 41,5% no 4T24). No Porto de Santos, o aumento da movimentação de contêineres no trimestre foi reflexo, especialmente, das maiores importações, que contribuíram para manter a ocupação dos terminais em patamares elevados, gerando oportunidades para o Tecon Santos operar escalas extras, que totalizaram 9 navios no trimestre.

Porto de Santos³ vs. Tecon Santos (mil contêineres)



Contêineres cheios de importação - Tecon Santos (mil contêineres)



Tecon Imbituba: movimentação de 21.918 contêineres no 1T25, crescimento de 60,8% YoY, resultado do forte crescimento no fluxo de Longo Curso (+414,8% YoY), decorrente (i) do aumento da consignação do serviço Brazex, especialmente em janeiro; e (ii) da operação do novo serviço Carioca. O volume de Longo Curso correspondeu por 43,4% do volume total no 1T25 (vs. 13,5% no 1T24). A Cabotagem, por sua vez, registrou crescimento de 5,3% YoY, refletindo a retomada gradual dos volumes a partir de fevereiro, após os impactos sazonais da entressafra de arroz observada em janeiro. O crescimento das operações de Longo Curso equilibrou o mix do terminal, com a Cabotagem respondendo por 56,6% do total movimentado no trimestre (vs. 86,5% no 1T24).

O Terminal de Carga Geral (TCG Imbituba) movimentou 49.672 toneladas no 1T25 (+42,3% YoY), resultado da maior movimentação de celulose, proveniente de um novo contrato com a Eldorado, transformadores de energia e produtos diversos, e.g. barrilha, gesso em pó, fertilizantes, entre outros.

Tecon Vila do Conde: movimentação de 20.282 contêineres no 1T25, queda de 13,2% YoY, reflexo, principalmente, da menor movimentação da Cabotagem (-36,6% YoY), resultado da menor consignação dos navios. Por outro lado, houve crescimento no fluxo de Longo Curso (+9,0% YoY), fruto da maior exportação de commodities agrícolas e da importação de contêineres vazios. Em relação ao mix operado, o Longo Curso respondeu por 64,4% da movimentação do Tecon Vila do Conde (vs. 51,2% no 1T24), com a Cabotagem integrando os demais 35,6% (vs. 48,8% no 1T24).

Armazenagem: no 1T25, o volume armazenado nos três terminais totalizou 52.029 contêineres (+46,7% YoY), aumento decorrente dos maiores volumes de importação de contêineres cheios e do maior índice de retenção no Tecon Santos.

³ Dados publicados pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

O índice de retenção de contêineres importados no Tecon Santos foi de 53% no 1T25 (vs. 47% no 1T24 e 50% no 4T24), com *dwell time*⁴ médio de 13,3 dias (vs. 11,6 dias no 1T24). O Despacho Sobre Águas (DSA), regime aduaneiro que permite o registro da Declaração de Importação (DI) antes da descarga no destino, teve impacto de 0,62 dia no *dwell time* de armazenagem de importação do Tecon Santos no 1T25.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Bruta	791,5	561,2	41,0%
Operações de cais	472,0	382,5	23,4%
Operações de armazenagem	319,5	178,6	78,9%
Receita Líquida	706,4	499,2	41,5%
Operações de cais	433,4	351,0	23,5%
Operações de armazenagem	273,1	148,2	84,2%
Custos Operacionais	-269,1	-214,9	25,2%
Custos com movimentação	-51,1	-35,0	45,8%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	-21,1	-15,2	38,8%
Mão de obra avulsa	-10,9	-7,7	41,8%
Outros custos com movimentação	-19,1	-12,1	57,1%
Custos com pessoal	-116,8	-93,5	25,0%
Manutenção	-18,8	-15,3	22,8%
Depreciação e amortização	-52,0	-49,9	4,3%
Outros custos	-30,3	-21,2	43,0%
Despesas Operacionais	-34,6	-34,4	0,7%
Vendas	-18,0	-13,1	37,9%
Gerais e administrativas	-16,5	-21,3	-22,3%
Depreciação e amortização	-0,1	0,0	67,3%
EBITDA	454,8	299,8	51,7%
Margem EBITDA	64,4%	60,1%	4,3 p.p.

Receita Líquida

No 1T25, a Receita Líquida dos Terminais de Contêiner e Carga Geral totalizou R\$ 706,4 milhões (+41,5% YoY), com aumento nas Receitas Líquidas de Operações Cais (+23,5% YoY) e Operações de Armazenagem (+84,2% YoY). O aumento na Receita com Operações de Cais foi resultado (i) do maior volume de contêineres movimentados no Tecon Santos e Tecon Imbituba; e (ii) do maior *ticket* médio, resultado, principalmente, do melhor mix de contêineres cheios, essencialmente no Tecon Santos e no Tecon Imbituba. Nas Operações de Armazenagem, o crescimento na Receita Líquida foi impulsionado (i) pelo maior volume de importação de contêineres cheios no Tecon Santos; e (ii) pelo aumento no *ticket* médio, reflexo do crescimento no *dwell time* e do maior volume de clientes com contratos *spot*, que possuem precificação diferenciada.

No 1T25, a Receita Líquida do Tecon Santos cresceu 46,4% YoY e respondeu por 90,2% da Receita Líquida dos Terminais de Contêiner e Carga Geral (vs. 87,2% no 1T24 e 87,7% no 4T24), com crescimento nas receitas de Cais e Armazenagem.

A Receita Líquida do Tecon Imbituba apresentou um aumento expressivo de 71,6% YoY no 1T25, resultado (i) de aumento nas receitas de operações de cais, reflexo do maior volume de movimentação de contêineres e de carga geral; e (ii) do maior *ticket* médio na receita de armazenagem, fruto do maior *dwell time*, o que compensou a queda no volume de contêineres armazenados no terminal.

Por fim, a Receita Líquida do Tecon Vila do Conde recuou 8,7% YoY, impactada, principalmente, pelo menor volume de contêineres movimentados.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais dos Terminais de Contêiner e Carga Geral totalizaram R\$ 269,1 milhões no 1T25 (+25,2% YoY), com crescimento de 45,8% YoY nos custos com movimentação, resultado de maiores gastos com (i) combustível, lubrificantes e energia elétrica (+38,8% YoY), devido aos maiores volumes operados, (ii) mão de obra avulsa (+41,8% YoY), principalmente no Tecon Santos e Tecon Imbituba, necessária para atender os maiores volumes no trimestre, e (iii) outros custos com movimentação (+57,1% YoY), principalmente, maiores gastos com

⁴ Tempo médio de permanência de armazenagem de contêineres ou veículos.

taxas portuárias e fretes, reflexo da maior volumetria. Os custos com pessoal aumentaram 25,0% YoY, reflexo do aumento do quadro de funcionários(as) realizado ao longo de 2024 e que continuará, em menor escala, em 2025, a fim de adequar a operação do Tecon Santos ao aumento da capacidade instalada, bem como atender à maior volumetria do ano com elevado nível de serviço. Os custos com manutenção apresentaram crescimento de 22,8% YoY, principalmente, devido à manutenção preventiva de equipamentos operacionais de cais e retroárea, a fim de manter a segurança e a alta produtividade do terminal. A linha de depreciação e amortização apresentou crescimento de 4,3% YoY, devido à maior depreciação de bens, veículos e equipamentos. Por fim, a linha de outros custos registrou crescimento (+43,0% YoY), decorrente de maiores gastos com tecnologia, essencialmente, licenciamento e manutenção de sistemas operacionais, que irão aumentar a eficiência do terminal.

Despesas Operacionais

No 1T25, as Despesas Operacionais dos Terminais de Contêiner e Carga Geral somaram R\$ 34,6 milhões (+0,7% YoY), com um aumento de 37,9% YoY nas despesas com vendas, em razão do aumento dos volumes movimentados no Tecon Santos e Tecon Imbituba. As despesas gerais e administrativas apresentaram uma queda de 22,3% YoY, resultado de menores gastos com consultorias e assessorias jurídicas.

EBITDA

O EBITDA dos Terminais de Contêiner e Carga Geral somou R\$ 454,8 milhões no 1T25 (+51,7% YoY), com margem EBITDA de 64,4% (+4,3 p.p.), com destaque para: (i) crescimento das operações de cais, reflexo dos maiores volumes operados no Tecon Santos e Tecon Imbituba e do maior ticket médio, este decorrente do melhor mix de contêineres cheios; e (ii) do forte resultado da armazenagem, impulsionado pelo maior volume de contêineres de importação no Tecon Santos com maior *ticket* médio, do crescimento do *dwell time* e da maior representatividade de contratos *spot*.



Santos Brasil Logística

Dados operacionais

	1T25	1T24	Δ (%)
Armazenagem Alfandegada (CLIAs)			
Contêineres armazenados	16.533	16.642	-0,7%
Centros de Distribuição			
Pallets movimentados	30.596	170.010	-82,0%

Armazenagem Alfandegada: a Santos Brasil Logística armazenou 16.533 contêineres (-0,7% YoY) em seus CLIAs, praticamente estável YoY, apesar da forte base de comparação do 1T24, quando a volumetria de importação do Porto de Santos apresentou uma acentuada alta.

Centros de Distribuição: foram movimentados 30.596 pallets (-82,0% YoY) nos Centros de Distribuição da Santos Brasil Logística no 1T25, resultado da descontinuação de contratos ao longo de 2024, principalmente de clientes do setor automotivo.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Bruta	149,2	134,1	11,3%
Armazenagem alfandegada	131,3	108,6	20,9%
Centros de Distribuição	2,1	10,4	-79,6%
Outros	15,8	15,2	4,1%
Receita Líquida	126,0	112,7	11,9%
Armazenagem alfandegada	112,5	92,2	22,0%
Centros de Distribuição	1,9	9,1	-79,6%
Outros	11,7	11,4	2,7%
Custos Operacionais	-56,3	-53,9	4,5%
Custos com movimentação	-17,2	-17,4	-0,9%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	-2,9	-2,8	3,5%
Fretes	-11,7	-11,9	-1,9%
Outros custos com movimentação	-2,6	-2,6	-0,9%
Custos com pessoal	-13,2	-14,6	-9,7%
Serviços Terceirizados	-8,1	-8,3	-2,5%
Depreciação e amortização	-5,0	-4,6	9,4%
Outros custos	-12,8	-9,1	41,5%
Despesas Operacionais	-38,0	-32,7	16,1%
Vendas	-34,9	-29,3	19,0%
Gerais e administrativas	-3,1	-3,3	-8,6%
Depreciação e amortização	-0,1	-0,1	-21,4%
EBITDA	36,8	30,7	19,9%
Margem EBITDA	29,2%	27,2%	2,0 p.p.

Receita Líquida

No 1T25, apesar da estabilidade nos volumes de armazenagem e queda no volume de pallets movimentados, a Receita Líquida da Santos Brasil Logística cresceu 11,9% YoY e totalizou R\$ 126,0 milhões. O destaque foi a Receita Líquida de armazenagem alfandegada, que cresceu 22,0% YoY, impulsionada pelo maior *ticket médio*, resultado (i) do maior *dwell time*, fenômeno comum no início do ano, em função das festas de fim de ano e férias coletivas, que postergam a retirada de cargas pelos clientes; e (ii) o melhor mix de carga fracionada (LCL), que possuem maior *ticket médio*. Por outro lado, a Receita Líquida dos Centros de Distribuição recuou 79,6% YoY, em razão do encerramento de contratos e da consequente redução de volume, apesar da representatividade dessa linha de negócio ser consideravelmente inferior à atividade de armazenagem alfandegada. A linha de outras receitas cresceu 2,7% YoY, refletindo o aumento de viagens de transporte portuário.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais da Santos Brasil Logística somaram R\$ 56,3 milhões (+4,5% YoY). A linha de outros custos obteve crescimento (+41,5% YoY), resultado de maiores gastos com locação e manutenção de equipamentos nos CLIsAs. Os custos com movimentação tiveram uma queda de 0,9% YoY, reflexo de menores gastos com fretes (-1,9% YoY). Os custos com pessoal apresentaram queda de 9,7% YoY, reflexo da descontinuidade de contratos dos clientes automotivos no Centros de Distribuição, que implicou menor demanda por equipe especializada. A linha de serviços terceirizados caiu 2,5% YoY devido a menores gastos com motoristas. Os custos com depreciação e amortização aumentaram 9,4% YoY devido à maior depreciação de bens e equipamentos.

Despesas Operacionais

No 1T25, as Despesas Operacionais da Santos Brasil Logística somaram R\$ 38,0 milhões (+16,1% YoY), resultado, essencialmente, do aumento de 19,0% YoY nas despesas com vendas, decorrente, principalmente, do melhor mix de carga LCL, que possui *ticket médio* maior em relação ao FCL, gerando, portanto, maior pagamento de comissões de vendas. As despesas gerais e administrativas e de depreciação e amortização diminuíram 8,6% e 21,4% YoY, respectivamente, embora, em valor absolutos, a economia foi de aproximadamente R\$ 200 mil.

EBITDA

O EBITDA da Santos Brasil Logística totalizou R\$ 36,8 milhões no 1T25 (+19,9% YoY), com margem EBITDA de 29,2% (+2,0 p.p. YoY). O desempenho foi impulsionado, essencialmente, pelo aumento do *ticket médio* de armazenagem, reflexo do maior *dwell time* e do melhor mix de carga fracionada (LCL).



Terminal de Veículos (TEV)

Dados operacionais

	1T25	1T24	Δ (%)
Veículos (unidades)	58.182	40.400	44,0%
Exportação	55.064	36.564	50,6%
Importação	3.118	3.836	-18,7%
Leves	51.923	34.951	48,6%
Pesados	6.259	5.449	14,9%

Veículos movimentados: no 1T25, o TEV movimentou 58.182 veículos, um aumento de 44,0% YoY. Houve crescimento de 50,6% YoY nas exportações, estimulado pela recuperação nos embarques de veículos leves para o mercado argentino. As importações apresentaram queda de 18,7% YoY, resultado, essencialmente, nas importações de veículos leves. O mix de veículos pesados foi de 10,8% do volume total armazenado no 1T25 (vs. 13,5% no 1T24).

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Bruta	40,0	27,1	47,7%
Receita Líquida	33,5	22,9	46,2%
Custos Operacionais	-13,9	-11,0	26,8%
Custos com movimentação	-7,5	-5,0	49,2%
Depreciação e amortização	-5,0	-4,9	3,2%
Outros custos	-1,4	-1,1	28,4%
Despesas Operacionais	-2,1	-2,0	2,6%
Vendas	-1,6	-1,0	56,4%
Gerais e administrativas	-0,5	-1,0	-49,2%
EBITDA	22,5	14,8	52,5%
Margem EBITDA	67,3%	64,5%	2,8 p.p.

Receita Líquida

A Receita Líquida do TEV cresceu 46,2% YoY e alcançou R\$ 33,5 milhões no 1T25, resultado (i) do maior volume de veículos exportados para o mercado argentino, que apresenta recuperação desde fevereiro de 2025; e (ii) do maior *ticket médio*, fruto do maior *dwell time* de importação, e de renegociações contratuais firmadas ao longo do ano de 2024 e no 1T25.

Custos Operacionais

No 1T25, os Custos Operacionais do TEV somaram R\$ 13,9 milhões (+26,8% YoY), crescimento decorrente (i) do aumento nos custos com movimentação (+49,2% YoY), devido a maiores gastos com taxas de movimentação, reflexo da maior volumetria; (ii) da maior depreciação dos contratos de direitos de exploração do terminal; e (iii) do aumento na linha de outros custos (+28,4% YoY), com maiores custos com manutenção e pessoal.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais do TEV somaram R\$ 2,1 milhões (+2,6% YoY), reflexo de maiores despesas com vendas (+56,4% YoY), resultado de maior pagamento de comissões. As despesas gerais e administrativas, apresentaram queda de 49,2% YoY com menores gastos com processos judiciais, por exemplo.

EBITDA

O EBITDA do TEV somou R\$ 22,5 milhões no 1T25 (+52,5% YoY), com margem EBITDA de 67,3% (+2,8 p.p. YoY), resultado do maior volume de exportação de veículos leves e do maior *ticket médio*, reflexo do maior *dwell time* e de renegociações contratuais.



Terminais de Granéis Líquidos

Dados operacionais

	1T25	1T24	Δ (%)
Granéis Líquidos (m³)			
Movimentação	207.592	244.275	-15,0%

Os Terminais de Granéis Líquidos movimentaram 207.592 m³ de combustíveis no 1T25, queda de 15,0% YoY. O desempenho reflete uma base de comparação forte do 1T24, marcada por um movimento atípico de antecipação de importações de combustíveis em janeiro e fevereiro de 2024, devido à anunciada mudança na alíquota de impostos, que entrou em vigor em fevereiro do ano passado. Além disso, em março de 2024, foi registrada uma operação pontual (*spot*), que contribuiu com o aumento de volumes armazenados naquele trimestre.

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Bruta	25,1	15,2	65,8%
Operações de armazenagem	25,1	15,2	65,8%
Receita Líquida	21,5	13,0	65,8%
Operações de armazenagem	21,5	13,0	65,8%
Custos Operacionais	-14,4	-9,0	59,8%
Custos com movimentação	-2,5	-1,2	109,9%
Custos com pessoal	-2,8	-2,2	26,9%
Depreciação e amortização	-7,6	-4,2	79,9%
Outros custos	-1,6	-1,5	10,5%
Despesas Operacionais	-1,5	-0,6	153,4%
Vendas	-0,3	-0,3	3,4%
Gerais e administrativas	-1,1	-0,2	482,4%
Depreciação e amortização	-0,1	-0,1	0,0%
EBITDA	13,2	7,6	72,7%
Margem EBITDA	61,3%	58,9%	2,5 p.p.

Receita Líquida

Apesar da queda no volume movimentado, a Receita Líquida dos Terminais de Granéis Líquidos cresceu 65,8% YoY, somando R\$ 21,5 milhões, impulsionada pela expansão da base de contratos de longo prazo, pelo aumento da capacidade contratada e pelo maior *ticket* médio.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais dos Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 14,4 milhões (+59,8% YoY). Os custos com movimentação aumentaram 109,9% YoY, devido ao maior pagamento de taxas portuárias, e os custos com pessoal avançaram 26,9% YoY, em função da ampliação do quadro de funcionários(as). A linha de outros custos somou R\$ 1,6 milhão no 1T25, com crescimento de 10,5% YoY, fruto de maiores gastos com manutenção operacional e tecnologia. Os custos com depreciação e amortização apresentaram crescimento de 79,9% YoY, em razão da ampliação da base de ativos, decorrente das expansões de capacidade entregues nos terminais *brownfield*.

Despesas Operacionais

No 1T25, as Despesas Operacionais dos Terminais de Granéis Líquidos somaram R\$ 1,5 milhão (+153,4% YoY), sendo o principal impacto os maiores gastos com serviços compartilhados e despesas com pessoal, decorrente de contratações de funcionários(as) realizadas no período.

EBITDA

O EBITDA dos Terminais de Granéis Líquidos atingiu R\$ 13,2 milhões no 1T25 (+72,7% YoY), com margem EBITDA de 61,3% (+ 2,5 p.p. YoY), crescimento decorrente da ampliação da base de contratos, da maior capacidade contratada e do maior *ticket* médio.



SANTOS BRASIL



Corporativo

Dados econômico-financeiros

R\$ milhões	1T25	1T24	Δ (%)
Despesas Corporativas	-32,4	-32,8	-1,1%
Gerais e administrativas	-31,4	-31,7	-1,0%
Depreciação e amortização	-1,0	-1,1	-4,2%
EBITDA	-31,4	-31,7	1,0%

Despesas Corporativas

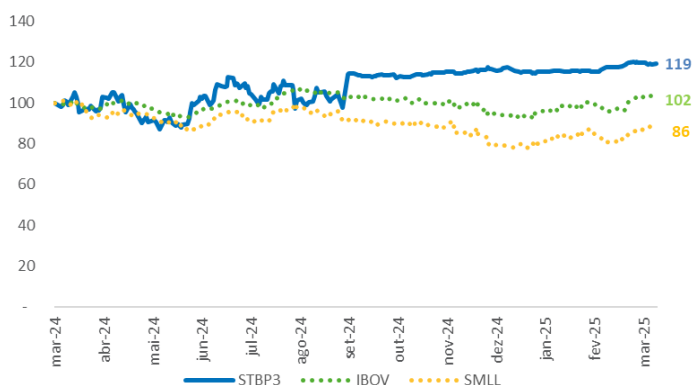
No 1T25, as Despesas Corporativas da Santos Brasil somaram R\$ 32,4 milhões (-1,1% YoY), cuja redução reflete menores gastos com pessoal.



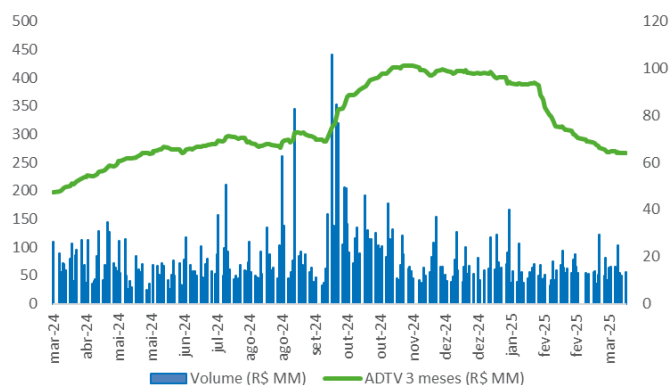
Mercado de capitais

No 1T25, as ações da Santos Brasil (STBP3) valorizaram 3,5%, ao passo que os Índice Small Cap (SMLL) e Ibovespa (IBOV), valorizaram 8,9% e 8,3% respectivamente. Em relação à liquidez, o volume médio diário de negociação (ADTV) foi de R\$ 63,5 milhões no trimestre, crescimento de 19,6% em relação ao 1T24.

Desempenho da ação (base 100 = 29/03/2024)



Volume negociado (R\$ MM)



Proventos

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$)	Montante total distribuído (R\$ MM)	Data de Pagamento	Payout ⁵
2021	Dividendos	0,146988	126,8	30/12/2021	95%
2021	JCP	0,112966	97,4	10/05/2022	
2021	Dividendos	0,039376	34,0	31/03/2022	
2022	Dividendos	0,378066	326,5	16/09/2022	136%
2022	Dividendos	0,075488	65,2	23/11/2022	
2022	JCP	0,151297	130,6	30/11/2022	
2022	JCP	0,014695	12,7	16/01/2023	
2022	Dividendos	0,035873	31,0	15/05/2023	95%
2022	Dividendos	0,014979	12,9	15/05/2023	
2023	Dividendos	0,007434	6,4	31/07/2023	
2023	JCP	0,042985	37,1	31/07/2023	
2023	Dividendos	0,061318	53,0	31/08/2023	
2023	JCP	0,042458	36,7	31/08/2023	
2023	Dividendos	0,112023	96,8	13/11/2023	
2023	JCP	0,040823	35,3	13/11/2023	100%
2023	Dividendos	0,045590	39,4	05/01/2024	
2023	JCP	0,038216	33,0	08/01/2024	
2023	Dividendos	0,163767	141,4	04/04/2024	
2024	Dividendos	0,068722	59,4	14/06/2024	
2024	JCP	0,034270	34,9	14/06/2024	
2024	Dividendos	0,201049	173,7	27/08/2024	
2024	JCP	0,041177	35,6	27/08/2024	100%
2024	Dividendos	0,146697	126,7	13/11/2024	
2024	JCP	0,042675	36,9	13/11/2024	
2024	JCP	0,046088	39,6	09/01/2025	
2024	Dividendos	0,273285	235,2	17/03/2025	

⁵ O payout é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal. N.A.: exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido.



A Santos Brasil encerrou mais um trimestre reafirmando seu comprometimento com práticas sustentáveis e responsáveis, ao impulsionar ações voltadas à preservação ambiental, bem-estar de seus colaboradores e fortalecimento da governança corporativa. Para a Companhia, adotar práticas sustentáveis e éticas tornou-se essencial para a perenidade, impacto positivo e geração de valor compartilhado. Neste contexto, estar comprometida com a transformação significa integrar o ESG à sua cultura e operações, reconhecendo que o desempenho financeiro sustentável caminha lado a lado com o respeito ao meio ambiente, o cuidado com as pessoas e a transparência na gestão.

No 1T25, a Companhia foi novamente reconhecida pelo mercado de capitais e, pelo terceiro ano consecutivo, as ações integraram o **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE-B3)**. O ISE é um dos grandes índices corporativos relevantes, voltados aos quesitos ESG do mundo. Estar no ISE é um sinal de que a empresa está alinhada com padrões elevados de responsabilidade socioambiental e governança, o que demonstra o engajamento em práticas de negócios sustentáveis e com alinhamento aos problemas da sociedade moderna. A Santos Brasil também permaneceu no **ICO2 B3 (índice de Carbono Eficiente da Bolsa de Valores brasileira)**, que anualmente promove boas práticas e avalia o desempenho de companhias brasileiras na gestão das emissões de gases do efeito estufa (GEE). Permanecer no ICO2 B3 é uma conquista significativa para a Companhia, considerando que, no último ciclo de avaliações, em 2024, a metodologia do índice foi aprimorada, tornando-se ainda mais rigorosa para selecionar as empresas da nova carteira.

Durante as avaliações do **CDP (Carbon Disclosure Project)**, a Companhia avançou no tema e alcançou nota B, evoluindo em relação ao ano anterior, cuja nota obtida foi B(-). O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que oferece uma plataforma para empresas e cidades divulgarem dados sobre mudanças climáticas, impactos ambientais e suas estratégias de sustentabilidade. Tem como objetivo promover a transparência e incentivar as empresas a divulgarem informações relevantes sobre suas emissões de carbono, uso de recursos naturais, riscos climáticos e ações voltadas à sustentabilidade.

Nesse sentido, ainda no trimestre, a Santos Brasil assinou o **Pacto pela Sustentabilidade**, uma iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) lançada em janeiro de 2025, com o objetivo de promover práticas sustentáveis nos setores de portos, aeroportos e hidrovias do Brasil. A proposta visa alinhar as operações logísticas nacionais às metas globais da Agenda 2030 da ONU, focando na redução de emissões de gases de efeito estufa, implementação de programas sociais e ambientais, e fortalecimento da governança corporativa. A Companhia permanece engajada nas metas, elevando o padrão ESG no setor!

Com o contínuo engajamento no âmbito social, a empresa conquistou pelo sétimo ano consecutivo o selo **Great Place to Work**, certificação que avalia e reconhece as melhores empresas para se trabalhar em diferentes países e setores. O GPTW visa ajudar as empresas a criarem ambientes de trabalho positivos, onde os colaboradores se sintam valorizados, engajados e motivados. A premiação é baseada em um rigoroso processo de avaliação, que envolve uma pesquisa com os funcionários e uma análise das práticas e políticas de gestão das organizações. A certificação destaca o compromisso da Santos Brasil em promover um ambiente de trabalho positivo, focado no crescimento, inovação e soluções integradas, alinhado aos mais altos padrões de gestão de pessoas e cultura organizacional. Esse reconhecimento reforça a posição da empresa como referência em boas práticas de gestão de pessoas no setor de logística e infraestrutura.

No primeiro trimestre de 2025, foi realizada a live **“Brincadeiras e piadas no ambiente de trabalho: como identificar os limites?”**. O projeto de encontros educativos pretende reunir diferentes palestrantes para a conscientização, diálogo aberto e a transformação cultural dentro das organizações e da sociedade. Indo muito além de cumprir uma pauta, esses momentos têm um impacto real na construção de ambientes mais justos, respeitosos e inovadores. Em março, a Santos Brasil também conduziu um encontro em live destinado ao mês das mulheres, intitulado **“Mulheres além do gênero - desconstruindo estereótipos”**. A Companhia também pode reforçar as iniciativas do compromisso de diversidade e inclusão executadas e destinadas a mulheres: (i) 9 mentoras e mentoradas, no primeiro **Programa de Mentoria Feminina**, (ii) 55 mulheres participando do **Trocando ideia com mulheres** em unidades de logística, (iii) 76% das **vagas afirmativas** de 2024 sendo destinada ao público feminino, (iv) 60 **mulheres contratadas** como operadoras de conjunto transportador, (v) **extensão da licença maternidade** para 180 dias e (vi) inauguração de **espaço de aleitamento materno** nos últimos dois anos.

O programa **Sou Voluntário** executou a ação **Limpeza de mangues**, em parceria com o Instituto Nova Maré, contribuindo para o nosso compromisso com a preservação dos ecossistemas costeiros. Ainda, houve uma **feira de troca** com os moradores locais, que levaram grandes quantidades de resíduos plásticos em troca de cestas de alimentos. O programa desempenha um papel fundamental no fortalecimento da cidadania e no impacto social positivo em diversas comunidades, como as que possuem mangues. Envolve voluntários em projetos que

atendem a necessidades urgentes nas áreas de educação, saúde, alimentação e assistência social, fomentando a conscientização e o engajamento social, promovendo valores de empatia, respeito e colaboração. A Santos Brasil contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, incentivando a participação ativa da comunidade e criando um ciclo virtuoso de transformação social.

Em relação à governança corporativa, a Santos Brasil renovou no 1T25 as **certificações ISO 9001** (Sistema de Gestão da Qualidade) e **ISO 14001** (Sistema de Gestão Ambiental). Essas certificações são essenciais para garantir o melhor padrão de segurança nas operações e conformidade com os mais altos padrões internacionais de governança corporativa.

As iniciativas também podem ser acompanhadas no [Relatório de Sustentabilidade](#).

Abaixo, tabela com os indicadores ambientais:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	1T24	1T25
Emissões de CO₂ (ton)	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	34.269	27.891	25.024	31.681	5.346	8.258
Consumo de Água (m³)	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	65.224	58.884	57.923	75.894	20.117	21.014
Resíduos para Aterro Sanitário (ton)	602	491	573	538	457	482	477	454	166	90	3

Emissões: Crescimento de 54,5% YoY, reflexo do maior consumo de combustíveis decorrente do aumento no volume de contêineres e cargas gerais movimentados nos terminais.

Água: Aumento de 4,5% YoY, apesar do acentuado aumento do volume de contêineres e cargas gerais movimentados nos terminais e do aumento do quadro de pessoal.

Resíduos: Redução de 96,7% YoY, com destaque para a implantação de biodigestores nas unidades que possuem refeitórios, além do envio dos resíduos para o sistema de CDRU (Combustível Derivado de Resíduos Sólidos Urbanos).


Anexos
Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio - 1T25 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	791.507	149.196	40.027	25.120	-	(4.179)	1.001.671
(-) Deduções da receita	(85.067)	(23.172)	(6.525)	(3.582)	-	323	(118.023)
Receita operacional líquida	706.440	126.024	33.502	21.538	-	(3.856)	883.648
(-) Custos operacionais	269.077	56.323	13.893	14.444	-	(3.856)	349.881
<i>Custos variáveis/fixos</i>	217.028	51.335	8.873	6.890	-	(3.856)	280.270
<i>Depreciação/amortização</i>	52.049	4.988	5.020	7.554	-	-	69.611
Lucro bruto	437.363	69.701	19.609	7.094	-	-	533.767
(-) Despesas operacionais	34.659	37.991	2.090	1.522	32.375	-	108.637
<i>Despesas com Vendas</i>	18.062	34.880	1.585	364	-	-	54.891
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	16.515	3.030	505	1.075	31.342	-	52.467
<i>Depreciação/amortização</i>	82	81	-	83	1.033	-	1.279
EBIT	402.704	31.710	17.519	5.572	(32.375)	-	425.130
<i>Depreciação/amortização</i>	52.131	5.069	5.020	7.637	1.033	-	70.890
EBITDA	454.835	36.779	22.539	13.203	(31.363)	-	495.993
EBITDA proforma ^{Erro! Indicador não definido.}	421.238	33.538	17.703	11.362	(31.454)	-	452.388
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(112.180)	-	(112.180)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(114.494)	-	(114.494)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	198.458

Demonstração consolidada do resultado por unidade de negócio - 1T24 (R\$ mil)

	Terminais de Contêiner e Carga Geral	Logística	TEV	Terminais de Líquidos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	561.156	134.092	27.108	15.151	-	(2.851)	734.656
(-) Deduções da receita	(61.921)	(21.423)	(4.193)	(2.159)	-	228	(89.468)
Receita operacional líquida	499.236	112.669	22.914	12.992	-	(2.623)	645.188
(-) Custos operacionais	214.930	53.915	10.963	9.033	-	(2.623)	286.218
<i>Custos variáveis/fixos</i>	165.036	49.357	6.100	4.832	-	(2.623)	222.702
<i>Depreciação/amortização</i>	49.894	4.559	4.863	4.201	-	-	63.517
Lucro bruto	284.306	58.753	11.951	3.959	-	-	358.970
(-) Despesas operacionais	34.411	32.740	2.030	595	32.753	-	102.530
<i>Despesas com Vendas</i>	13.142	29.294	997	328	-	-	43.761
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	21.219	3.342	1.034	185	31.675	-	57.454
<i>Depreciação/amortização</i>	50	104	-	83	1.078	-	1.315
EBIT	249.895	26.013	9.920	3.364	(32.753)	-	256.440
<i>Depreciação/amortização</i>	49.944	4.663	4.863	4.284	1.078	-	64.832
EBITDA	299.836	30.676	14.784	7.649	(31.675)	-	321.270
EBITDA proforma ⁶	262.513	27.825	10.158	6.077	(31.744)	-	274.829
(+) Resultado financeiro	-	-	-	-	(28.990)	-	(28.990)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	-	(79.677)	-	(79.677)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	147.773

⁶Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional "caixa" da Companhia, calculamos o "EBITDA proforma", que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024	30/06/2024	31/03/2024
Ativo total	5.297.700	5.541.642	6.955.838	4.819.053	4.887.988
Ativo circulante	855.755	1.161.427	2.876.112	737.949	823.473
Caixa e equivalentes de caixa	381.980	730.094	2.435.380	309.153	444.347
Contas a receber	398.618	359.401	370.378	369.387	328.521
Estoques	30.855	32.563	32.050	32.127	31.092
Outros	44.302	39.369	38.304	27.282	19.513
Ativo Não Circulante	4.441.945	4.380.215	4.079.726	4.081.104	4.064.515
Depósitos judiciais	179.227	176.300	178.802	322.837	344.539
Outros	132.605	136.981	122.717	116.076	125.597
Imobilizado	3.960.057	3.900.572	3.623.711	3.489.040	3.437.461
Intangível	170.056	166.362	154.496	153.151	156.918

PASSIVO	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024	30/06/2024	31/03/2024
Passivo total	5.297.700	5.541.642	6.955.838	4.819.053	4.887.988
Passivo circulante	849.888	980.505	856.549	777.948	893.791
Obrigações sociais e trabalhistas	75.988	107.450	105.076	83.993	64.344
Fornecedores	154.259	181.870	144.103	138.254	134.602
Obrigações fiscais	63.473	74.431	82.782	48.419	61.162
Empréstimos e financiamentos	121.775	159.566	115.469	115.646	110.983
Arrendamento Mercantil	434.248	420.832	408.987	391.520	379.348
Obrigações com o Poder Concedente	0	0	0	0	1.552
Outros	145	36.356	132	116	141.800
Passivo não circulante	3.840.081	3.899.778	3.797.420	1.743.158	1.775.704
Empréstimos e financiamentos	2.505.603	2.566.314	2.450.638	422.044	425.157
Tributos diferidos	16.627	16.509	18.937	19.948	19.741
Provisões	40.321	41.175	40.137	41.939	41.880
Passivos atuariais	12.192	12.049	14.861	14.704	14.547
Arrendamento Mercantil	1.152.004	1.155.762	1.166.509	1.139.243	1.170.681
Outros	113.334	107.969	106.338	105.280	103.698
Patrimônio líquido	607.731	661.359	2.301.869	2.297.947	2.218.493
Capital social realizado	279.484	279.484	1.879.484	1.879.484	1.879.484
Reservas de capital	48.539	58.807	56.293	56.397	59.383
Reservas de lucros	56.527	63.133	110.615	113.432	108.509
Outros resultados abrangentes	24.723	24.723	23.344	23.344	23.344
Dividendos adicionais propostos	0	235.212	0	0	0
Lucro/Prejuízos acumulados	198.458	0	232.133	225.290	147.773

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	1T25	1T24	Δ (%)
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	292.816	200.568	46,0%
Caixa gerado nas operações	519.072	343.105	51,3%
Resultado antes da tributação e participação	312.951	227.450	37,6%
Variação monetárias e cambiais	39.225	2.130	1741,5%
Depreciação e amortização	70.893	64.830	9,4%
Constituição (reversão) da provisão para contingências	3.444	5.394	-36,2%
Plano de opção de compra de ações	2.919	2.569	13,6%
Baixas e resultado na venda de ativos permanentes	(173)	(367)	-52,9%
Juros sobre debêntures	45.653	3.353	1261,6%
Juros sobre empréstimos apropriados	6.772	102	6539,2%
Juros sobre aplicações financeiras	(466)	(222)	109,9%
Benefício pós emprego - Planos médicos	143	156	-8,3%
Baixa e resultado no direito de uso	-	-	-
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	1.413	1.637	-13,7%
Juros sobre obrigações com Poder Concedente	-	128	-100,0%
Juros sobre arrendamento - aluguéis	36.298	35.945	1,0%
Variações nos ativos e passivo	(102.367)	(52.198)	96,1%
(Aumento) redução em contas a receber	(40.630)	(27.484)	47,8%
(Aumento) redução nos estoques	1.708	58	2844,8%
(Aumento) redução em ativo fiscal corrente	(3.567)	(687)	419,2%
(Aumento) redução depósitos judiciais	(2.927)	(3.458)	-15,4%
(Aumento) redução em outros ativos	(3.213)	(3.381)	-5,0%
Aumento (redução) em fornecedores	(23.557)	(11.997)	96%
Aumento (redução) em fornecedores - risco sacado	-	-	-
Aumento (redução) em salários e obrigações sociais	(31.462)	(4.381)	618,1%
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições	(30)	(2.073)	-98,6%
Aumento (redução) em contas a pagar	148	150	-1,3%
Aumento (redução) em impostos sobre Faturamento TRA	1.163	1.055	10,2%
Aumento (redução) em outros passivos	-	-	-
Outros	(123.889)	(90.339)	37,1%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(119.591)	(81.716)	46,3%
Baixas de contingências com pagamento	(4.298)	(3.888)	10,5%
Pagamentos obrigações com Poder Concedente	-	(4.735)	-100,0%
FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	(113.843)	(110.588)	2,9%
Aquisição de imobilizado/intangível	(108.922)	(115.879)	-6,0%
Alienação de imobilizado	406	662	-38,7%
Juros sobre empréstimos capitalizados	-	9.172	-100,0%
Aumento do Ativo Intangível	(5.327)	-	-
Aplicações financeiras	-	(4.543)	-100,0%
FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	(527.087)	(13.114)	3919,3%
Empréstimos captados	(7.853)	150.959	-105,2%
Pagamentos de debêntures, empréstimos e financiamentos	(100.000)	(35.392)	182,5%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	(3.380)	(1.745)	93,7%
Juros pagos por debêntures, empréstimos e financiamentos	(90.144)	(17.013)	429,9%
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos	(271.424)	(69.393)	291,1%
Recebimento (pagamento) em operações com swap	-	-	-
Pagamentos arrendamento mercantil - aluguéis	(37.873)	(34.779)	8,9%
Pagamento pela Recompra de Ações	(16.400)	(5.746)	185,4%
Custos pela Recompra de Ações	(13)	(5)	160,0%
Aumento (Redução) de capital social	-	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	(348.114)	76.866	-552,9%
Saldo inicial de caixa e equivalentes	730.094	367.481	98,7%
Saldo final de caixa e equivalentes	381.980	444.347	-14,0%



SANTOS BRASIL

1T25 | RELEASE DE RESULTADOS

FALE COM A ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Martins Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico

Vinicius Bioni

Coordenador de Relações com Investidores

Jessica Nicolas Pinheiro Massaro

Especialista de Relações com Investidores

E-mail: dri@santosbrasil.com.br

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

(com tradução simultânea para o inglês)

14 de maio de 2025

10h00 (Brasília) | 9h00 (EST) | 14h00 (Londres)

Link para conexão:

Zoom: <https://mzgroup.zoom.us/j/7811111111>

Replay:

A gravação ficará disponível no site de Relações com Investidores: ri.santosbrasil.com.br

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.



SANTOS BRASIL

EARNINGS RELEASE
1Q25



SANTOS BRASIL

1Q25 | EARNINGS RELEASE

São Paulo, May 13, 2025 - The quarterly financial information (ITR) and standardized financial statements (DFP) are presented in accordance with the accounting practices adopted in Brazil, in compliance with the provisions of Brazilian Corporation Law, International Financial Reporting Standards (IFRS) and the standards issued by the Accounting Pronouncement Committee (CPC).

	1Q25	1Q24	Δ(%)
Container and General Cargo Terminals – quay operations (containers)	383,890	333,431	15.1%
Container and General Cargo Terminals – warehousing (containers)	52,029	35,460	46.7%
Container and General Cargo Terminals – general cargo (tons)	49,672	34,904	42.3%
Logistics – warehousing (containers)	16,533	16,642	-0.7%
Logistics – handling (pallets)	30,596	170,010	-82.0%
TEV (vehicles)	58,182	40,400	44.0%
Liquid Bulk Terminals (m³)	207,592	244,275	-15.0%
Net Revenue (R\$ MM)	883.7	645.2	37.0%
EBITDA (R\$ MM)	496.0	321.3	54.4%
<i>% EBITDA Margin</i>	<i>56.1%</i>	<i>49.8%</i>	<i>6.3 p.p.</i>
Net Income (Loss) (R\$ MM)	198.5	147.8	34.3%
<i>% Net Margin</i>	<i>22.5%</i>	<i>22.9%</i>	<i>-0.4 p.p.</i>
Net Debt (R\$ MM)	2,245.4	91.8	2346.2%
Net Debt/Proforma EBITDA LTM¹	1.53x	0.09x	

¹ EBITDA LTM, excluding IFRS 16 effects.

HIGHLIGHTS | 1Q25

- Santos Brasil's Container Terminals handled 383,890 containers in 1Q25 (+15.1% YoY), growth boosted (i) by Long-Haul operations (+17.4% YoY), due to higher imports (+35.5% YoY) and exports (+16.9% YoY), as well as (ii) Cabotage (+6.7% YoY), driven by stronger domestic economic activity. It is worth noting a better mix of full containers, which accounted for 76.1% of total throughput (vs. 75.4% in 1Q24), with growth in imports (+30.1% YoY) and exports (+8.9% YoY) of full containers.
- Tecon Santos handled 341,690 containers in 1Q25 (+15.3% YoY), with growth in long-haul flow (+14.9% YoY), driven by (i) higher imports (+33.2% YoY), mainly plastics & resins, auto parts, chemicals, consumer goods, and capital goods, and (ii) higher exports (+12.4% YoY), mainly due to shipments of agricultural commodities, e.g., cotton and paper & pulp. Cabotage volume posted a robust growth of 17.3% YoY, with increased vessel average move-count, and Norcoast's service ramp-up, having operated all scheduled calls in February and March.
- In 1Q25, Tecon Imbituba handled 21,918 containers (+60.8% YoY), boosted by (i) increased average move-count from CMA CGM's Brazex service, especially in January, and (ii) Carioca service, from MSC, launched in Dec/24. Cabotage container throughput grew 5.3% YoY, reflecting gradual recovery in volumes starting in February, after seasonal impacts from rice off-season observed in January. TCG de Imbituba handled 49,672 tons of general cargo (+42.3% YoY), led by pulp, from a new contract with Eldorado, energy transformers and other products. In Tecon Vila do Conde, a total of 20,282 containers were handled, down 13.2% YoY, due to lower cabotage container throughput.
- Santos Brasil Logística observed flattish volume in containers stored in its bonded warehouses (-0.7% YoY) and an 82.0% YoY drop in pallets handled at the Distribution Centers, reflecting the discontinuation of contracts with automotive sector clients. Vehicle terminal volume grew 44.0% YoY, due to the recovery in light vehicle exports to the Argentine market.
- Liquid Bulk Terminals registered a 15.0% YoY drop in stored fuel volume, reflecting a strong comparison base in 1Q24, marked by an atypical fuel import acceleration in January and February 2024, due to a tax rate change that came into effect in February 2024, along with a one-off (spot) operation recorded in March 2024.
- In 1Q25, Santos Brasil's strong operational performance led the growth in economic-financial indicators, with consolidated net revenue reaching R\$ 883.7 million (+37.0% YoY). Net revenues grew across all business units, notably the 41.5% YoY increase in Container and General Cargo Terminals' net revenue.
- Consolidated EBITDA reached R\$ 496.0 million in 1Q25 (+54.4% YoY), with an EBITDA margin of 56.1% (+6.3 p.p.). The performance was boosted by the Container and General Cargo Port Terminals, which posted an EBITDA of R\$ 454.8 million (+51.7% YoY) and 64.4% of EBITDA margin (+4.3 p.p. YoY). As observed in net revenue, EBITDA and EBITDA margin grew across all business units.
- In 1Q25, Santos Brasil's net income totaled R\$ 198.5 million (+34.3% YoY), with a net margin of 22.5% (-0.4 p.p. YoY).
- The company invested R\$ 123.1 million in 1Q25. The highlights were (i) the capacity expansion and modernization of Tecon Santos and Tecon Vila do Conde; (ii) expansion of new storage areas at Tecon Imbituba; (iii) expansion of Liquid Bulk Terminals; and (iv) purchase and renewal of equipment for logistics.
- On April 24, 2025, the purchase of the stake held in Santos Brasil by funds and companies managed by Opportunity by CMA CGM Group was completed, starting a new chapter in the history of Santos Brasil, making one of the largest global logistics and shipping container transportation companies the controlling shareholder, holding 51% of the Company's shares. In accordance with current regulations of the Brazilian capital markets and other commitments, the CMA CGM Group proposes to register a Tender Offer with CVM within 30 days of the conclusion of the mentioned transaction.



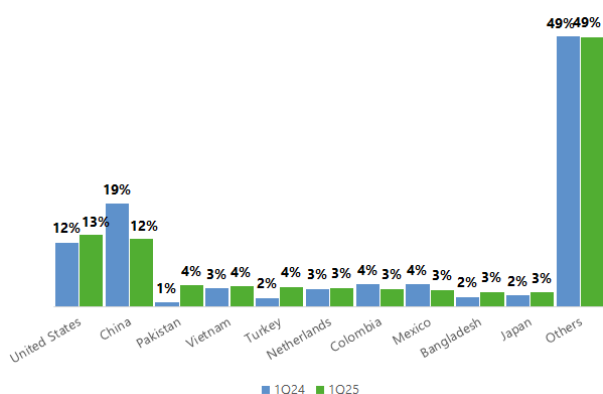
Port of Santos

Export and import container volume dynamics in 1Q25

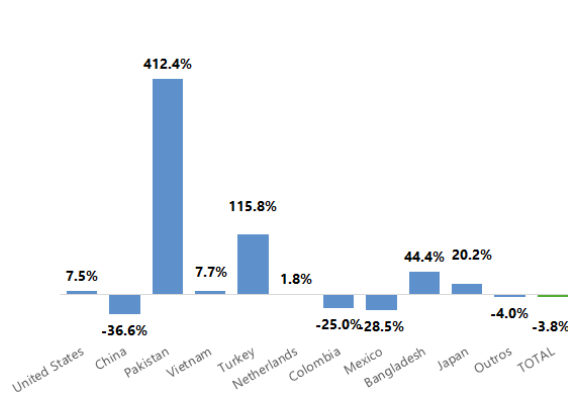
Export

In 1Q25, full container exports from the Port of Santos fell by 3.8% YoY, according to data from Datamar¹. Among the main destinations for Brazilian exports, the United States (+7.5% YoY) and China (-36.6% YoY) continued to be the largest markets. The drop in exports to China in the quarter was mainly due to lower shipments of beef and cotton. Regarding the Port's export cargo mix, the largest increases compared to 1Q24 were in shipments of cotton (+7.1% YoY), despite China, and pulp and paper (+7.1% YoY). Significantly, the drop in Port's full-container exports, in addition to the impact of the sharp decline in commodity shipments to China, was also impacted by lower exports of sugar, mainly shipped to Latin American countries, and coffee, exported to all continents, especially European countries.

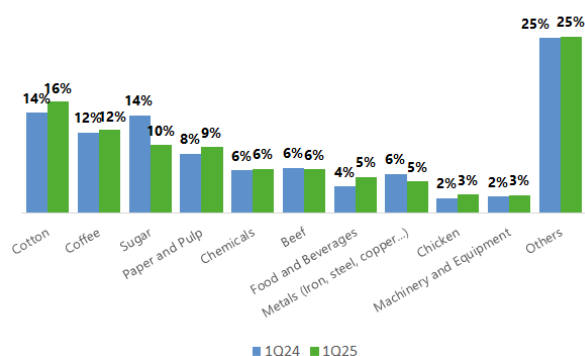
Main export destinations – Port of Santos (%)



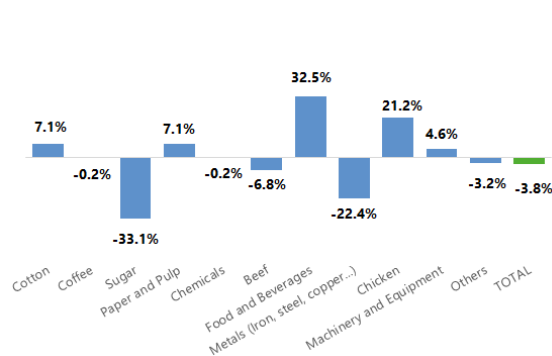
Exports destinations 1Q25 vs. 1Q24 – Port of Santos



Main exported products – Port of Santos (%)



Exported products: 1Q25 vs. 1Q24 – Port of Santos

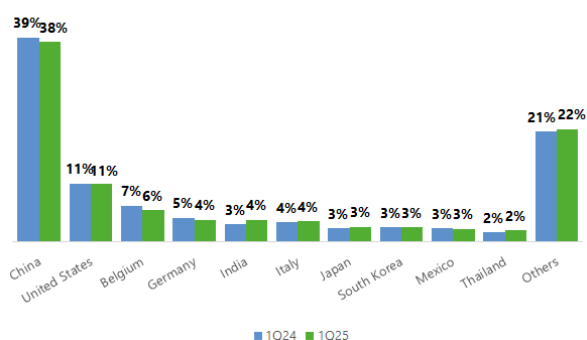


¹ Maritime Foreign Trade Data Platform

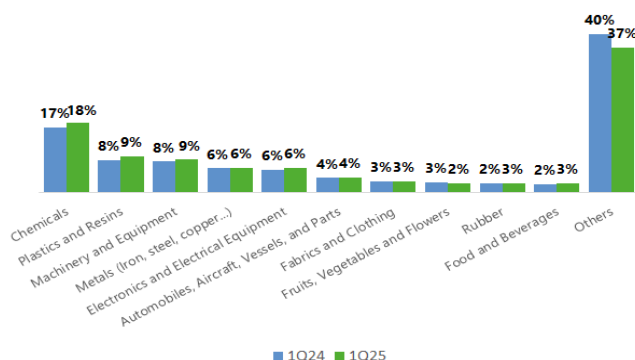
Import

In **1Q25**, the volume of full-import containers at the Port of Santos grew 21.6% YoY, according to Datamar¹. The main countries of origin were (i) China, which represented 38.3% of total imports (vs. 39.1% in 1Q25), up 19.3% YoY, with the main imported cargoes being chemicals, electronics, machinery and equipment; and (ii) the United States, up 21.5% YoY, representing 11.1% of the total, with chemicals, plastics and resins, machinery and equipment as the main cargoes. Other countries that also increased their relationship with Brazil as origin of the Port of Santos' imports were: (i) India (+50.6% YoY); (ii) Thailand (+48.4 YoY); and (iii) Japan (+32.8 YoY), with imports of chemicals, plastics and resins, metals, machinery and equipment as highlights.

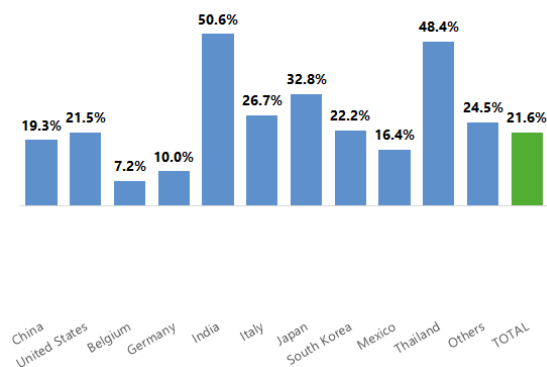
Main origins of imports – Port of Santos (%)



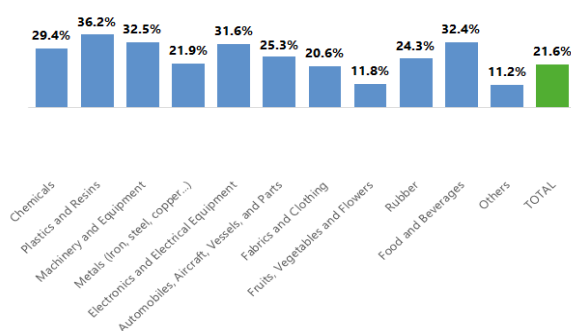
Main imported products – Port of Santos (%)



Origins of imports: 1Q25 vs. 1Q24 – Port of Santos



Imported products 1Q25 vs. 1Q24 – Port of Santos




Consolidated
Financial Highlights

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gross Revenue	1,001.7	734.7	36.3%
Container and General Cargo Terminals	791.5	561.2	41.0%
Logistics	149.2	134.1	11.3%
Vehicle Terminal	40.0	27.1	47.7%
Liquid Bulk Terminals	25.1	15.2	65.8%
Eliminations	-4.2	-2.9	46.5%
Net Revenue	883.7	645.2	37.0%
Container and General Cargo Terminals	706.4	499.2	41.5%
Logistics	126.0	112.7	11.9%
Vehicle Terminal	33.5	22.9	46.2%
Liquid Bulk Terminals	21.5	13.0	65.8%
Eliminations	-3.9	-2.6	47.0%
Operating Costs	-349.9	-286.2	22.2%
Container and General Cargo Terminals	-269.1	-214.9	25.2%
Logistics	-56.3	-53.9	4.5%
Vehicle Terminal	-13.9	-11.0	26.8%
Liquid Bulk Terminals	-14.4	-9.0	59.8%
Eliminations	3.9	2.6	47.0%
Operating Expenses	-108.6	-102.5	6.0%
Container and General Cargo Terminals	-34.6	-34.4	0.7%
Logistics	-38.0	-32.7	16.1%
Vehicle Terminal	-2.1	-2.0	2.6%
Liquid Bulk Terminals	-1.5	-0.6	153.4%
Corporate	-32.4	-32.8	-1.1%
EBITDA	496.0	321.3	54.4%
Container and General Cargo Terminals	454.8	299.8	51.7%
Logistics	36.8	30.7	19.9%
Vehicle Terminal	22.5	14.8	52.5%
Liquid Bulk Terminals	13.2	7.6	72.7%
Corporate	-31.4	-31.7	1.0%
EBITDA Margin	56.1%	49.8%	6.3 p.p.
Container and General Cargo Terminals	64.4%	60.1%	4.3 p.p.
Logistics	29.2%	27.2%	2.0 p.p.
Vehicle Terminal	67.3%	64.5%	2.8 p.p.
Liquid Bulk Terminals	61.3%	58.9%	2.5 p.p.

Net Revenue

In 1Q25, Santos Brasil's net revenue totaled R\$ 883.7 million (+37.0% YoY), with growth across all business units. Container and General Cargo Terminals' net revenue increased 41.5% YoY, boosted (i) by growth in Quay Operations' net revenue, reflecting higher container handling volumes and average ticket, impacted by a better mix of full containers at Tecon Santos and Tecon Imbituba; and (ii) by an increase in Warehousing Operations' net revenue, resulting from higher import volumes and average ticket, due to a longer dwell time and more spot contracts at Tecon Santos. Santos Brasil Logística posted a 11.9% YoY increase in net revenue, driven by higher bonded warehousing average ticket, reflecting a longer dwell time and a better mix of less-than-container load (LCL) cargo. Vehicle Terminals' Net Revenue grew 46.2% YoY, due to a recovery in light vehicle exports to Argentina and a higher average ticket, driven by dwell time and contract negotiations. Finally, Liquid Bulk Terminals' net revenue rose 65.8% YoY, reflecting the expansion of long-term contracts, increase in capacity occupancy, and a higher average ticket.

Operating Costs

In 1Q25, Santos Brasil's operating costs totaled R\$ 349.9 million (+22.2% YoY). Container and General Cargo Terminals' operating costs increased by 25.2% YoY, due to higher expenses with handling (+45.8% YoY), personnel (+25.0% YoY), maintenance (+22.8% YoY), and other costs (+43.0% YoY), along with an increase in depreciation and amortization (+4.3% YoY). At Santos Brasil Logística, operating costs grew 4.5% YoY, with a highlight on the increase in other costs (+41.5% YoY), resulting from higher expenses with rental and maintenance equipment at bonded warehouses. Vehicle Terminal's operating costs increased by 26.8% YoY, due to larger handling costs (+49.2% YoY), depreciation and amortization (+3.2% YoY), and other costs (+28.4% YoY). Liquid Bulk Terminals' operating costs increased 59.8% YoY, reflecting higher expenses with handling (+109.9% YoY), personnel (+26.9% YoY), and other costs (+10.5% YoY).

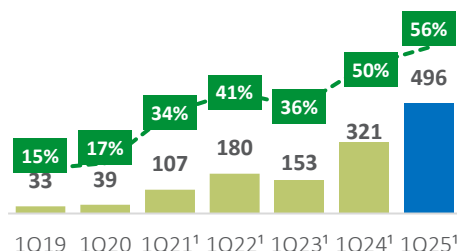
Operating Expenses

In 1Q25, Santos Brasil's operating expenses totaled R\$ 108.6 million (+6.0% YoY). Container and General Cargo Terminals' operating expenses remained virtually flat (+0.7% YoY), with an increase in selling expenses (+37.9% YoY), offset by a decrease in general and administrative expenses (-22.3% YoY). Santos Brasil Logística's operating expenses grew 16.1% YoY, resulting from higher selling expenses (+19.0% YoY). TEV's operating expenses were up 2.6% YoY, due to higher commission payments. In Liquid Bulk Terminals, operating expenses rose by 153.4% YoY, driven by higher shared services and personnel expenses. Corporate operating expenses were down 1.1% YoY, due to lower personnel costs.

EBITDA

Santos Brasil's EBITDA totaled R\$ 496.0 million (+54.4% YoY) in 1Q25, with an increase of 6.3 p.p. YoY in EBITDA margin, to 56.1%. Container and General Cargo Terminals' EBITDA totaled R\$ 454.8 million (+51.7% YoY), with an EBITDA margin of 64.4% (+ 4.3p.p.), positively impacted by higher volumes and average ticket in quay and warehousing operations. Santos Brasil Logística's EBITDA summed R\$ 36.8 million in 1Q25 (+19.9% YoY), with an EBITDA margin of 29.2% (+2.0p.p.). Vehicle Terminal reached R\$ 22.5 million in EBITDA (+52.5% YoY), with an EBITDA margin of 67.3% (+ 2.8 p.p. YoY). Finally, Liquid Bulk Terminals' EBITDA reached R\$ 13.2 million (+72.7% YoY), with an EBITDA margin of 61.3% (+ 2.5 p.p. YoY).

Evolution of recurring EBITDA (R\$ million) and EBITDA margin (%)



¹ These quarters reflect the new accounting methodology due to the adoption of CPC 06.

Net Income (Loss)

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
EBITDA	496.0	321.3	54.4%
Depreciation and Amortization	70.9	64.8	9.4%
EBIT	425.1	256.4	65.8%
Financial Result	-112.2	-29.0	287.0%
Financial Revenues	20.8	14.7	41.4%
Financial Expenses	-93.7	-41.5	125.8%
Interest on loans and debentures	-52.4	-3.5	1416.5%
Leases and rents	-33.9	-33.8	0.3%
Other financial expenses	-7.4	-4.2	74.0%
Monetary and foreign-exchange variations	-39.2	-2.2	1713.4%
Income and social contribution taxes	-114.5	-79.7	43.7%
Net income (loss)	198.5	147.8	34.3%
Net margin	22.5%	22.9%	-0.4 p.p.

Santos Brasil's 1Q25 net income totaled R\$ 198.5 million, up 34.3% YoY, with a net margin of 22.5% (-0.4 p.p YoY).

Debt, cash, and cash equivalents

R\$ million	Currency	03/31/2025	03/31/2024	Δ (%)
Short-term	Local	121.8	111.0	9.7%
Long-term	Local	2,505.6	425.2	489.3%
Total indebtedness		2,627.4	536.1	390.1%
Cash and investments		382.0	444.3	-14.0%
Net debt		2,245.4	91.8	2346.2%
Net Debt / Proforma EBITDA LTM²		1.53x	0.09x	

Santos Brasil ended 1Q25 with R\$ 382.0 million in cash and cash equivalents and a total debt of R\$ 2.6 billion. In 2024, the company carried out its 5th Debenture Issuance, raising R\$ 2 billion. The funds were used in general corporate and business purposes, mainly investments in the expansion and modernization of the Company's assets, and in the capital restitution to shareholders, in the amount of R\$ 1.6 billion.

As of March 31, 2025, net debt totaled R\$ 2.2 billion, resulting in a leverage of 1.53x, calculated by the ratio of net debt and proforma EBITDA for the last twelve months. The company's capital allocation strategy remained focused on investments in the expansion and modernization of its assets and on shareholders capital remuneration through dividends and IoC.

² Last-twelve-month EBITDA, excluding effects of IFRS 16.

Capex

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
CONTAINER AND GENERAL CARGO TERMINALS	74.7	41.0	82.0%
Tecon Santos	67.4	39.7	69.7%
Tecon/TCG Imbituba	2.5	0.2	1054.6%
Tecon Vila do Conde	4.7	1.1	338.2%
LOGISTICS	9.6	0.8	1053.3%
VEHICLE TERMINAL	0.1	0.0	342.0%
LIQUID BULK TERMINALS	38.5	74.0	-47.9%
CORPORATE	0.1	0.0	-
GROSS INVESTMENTS	123.1	115.9	6.2%
Write-offs	-3.3	-12.3	-73.2%
NET INVESTMENTS	119.8	103.6	15.6%

In 1Q25, Santos Brasil invested R\$ 123.1 million. The highlights were: (i) capacity expansion and modernization of Tecon Santos and Tecon Vila do Conde; (ii) expansion of new storage areas at Tecon Imbituba; (iii) expansion and development projects at Liquid Bulk Terminals; and (iv) purchase and renewal of logistics equipment.

In Container and General Cargo Terminals, R\$ 74.7 million were invested in 1Q25, of which R\$ 67.4 million invested in Tecon Santos, mainly in (i) civil works to reinforce quay and backyard, demolition of one of the administrative buildings, construction of a new cafeteria; (ii) purchase of new cargo inspection scanners; (iii) purchase of electric RTGs; and (iv) integration of automation systems in yard equipment operations.

In Tecon Vila do Conde, Capex totaled R\$ 4.7 million in 1Q25, mainly in (i) the purchase of new quay and yard equipment (i.e. MHC – Mobile Harbor Crane and reach stackers); and (ii) the expansion of the reefer area.

In Tecon Imbituba, R\$ 2.5 million were invested, chiefly in (i) expansion of new storage areas; and (ii) equipment maintenance.

In Liquid Bulk Terminals, it was invested R\$ 38.5 million in 1Q25, with the highlight being the construction project of the greenfield terminal (TGL 02), which will add 80,000 m³ of capacity by the end of 2025, along with the completion of expansion works at the brownfield areas (TGL 01 and TGL 03), which have already added 60,000 m³ to the previous capacity of 50,000 m³, totaling the current 110,000 m³ of tank capacity.

At Santos Brasil Logística, R\$ 9.6 million were invested in the purchase of new equipment, including four reach stackers for the bonded warehouses, and new cargo-inspection scanners.



Container and General Cargo

Operating data

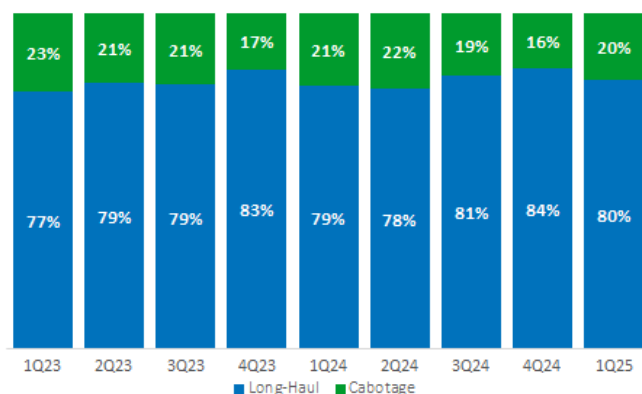
	1Q25	1Q24	Δ (%)
Containers (units)			
Quay	383,890	333,431	15.1%
Full containers	292,222	251,407	16.2%
Empty containers	91,668	82,024	11.8%
Warehousing operations	52,029	35,460	46.7%
General Cargo (tons)	49,672	34,904	42.3%

	1Q25	1Q24	Δ (%)
Tecon Santos	341,690	296,427	15.3%
Full containers	266,215	228,782	16.4%
Empty containers	75,475	67,645	11.6%
Tecon Imbituba	21,918	13,633	60.8%
Full containers	13,580	8,346	62.7%
Empty containers	8,338	5,287	57.7%
General cargo (tons)	49,672	34,904	42.3%
Tecon Vila do Conde	20,282	23,371	-13.2%
Full containers	12,427	14,279	-13.0%
Empty containers	7,855	9,092	-13.6%

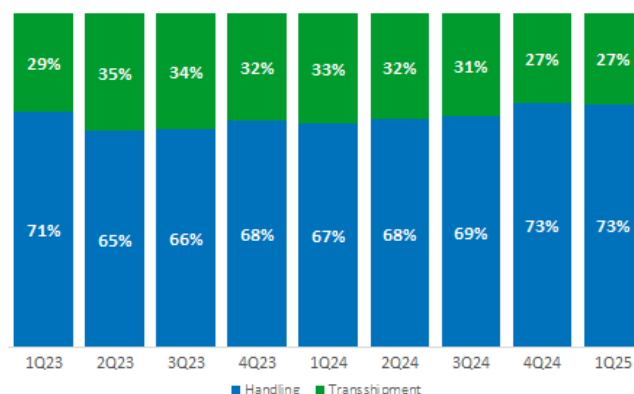
Consolidated: In 1Q25, Santos Brasil's Container and General Cargo Terminals handled 383,890 containers (+15.1% YoY), with throughput growing in Tecon Santos (+15.3% YoY) and Tecon Imbituba (+60.8% YoY). Long-Haul container throughput grew 17.4% YoY, with increases in imports (+35.5% YoY) and exports (+16.9% YoY), and accounted for 80.2% of Santos Brasil's total container throughput (vs. 78.6% in 1Q24). Cabotage container volume was up 6.7% YoY in 1Q25, while transshipment declined 5.2% YoY, accounting for 27.0% of total container throughput in the three terminals (vs. 32.8% in 1Q24 and 26.8% in 4Q24). Operational performance in 1Q25 was also marked by a better mix of full containers, which represented 76.1% of total throughput (vs. 75.4% in 1Q24 and 77.9% in 4Q24).

Consolidated mix of container handling (%)

Long-Haul vs. Cabotage

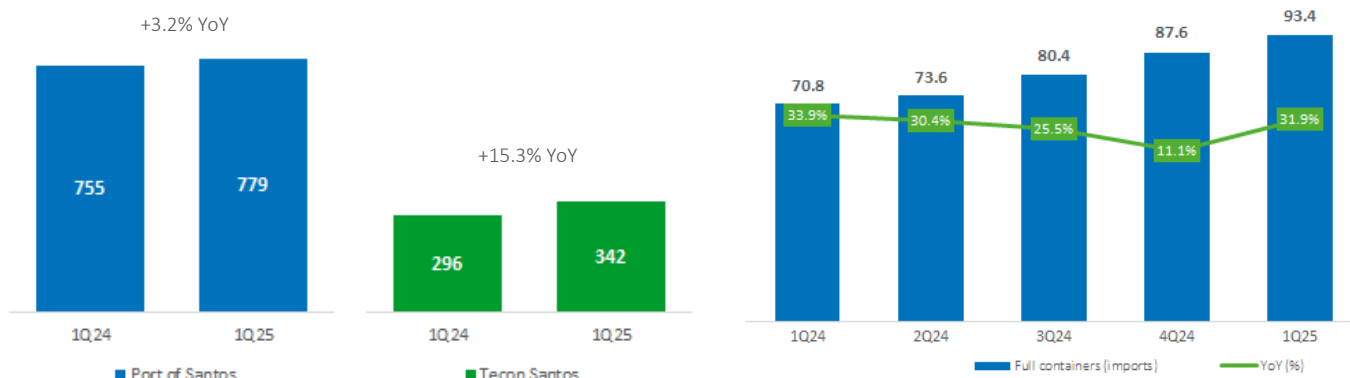


Handling vs. Transshipment



Tecon Santos: 341,690 containers handled in 1Q25 (+15.3% YoY), with growth in Long-Haul (+14.9% YoY) and Cabotage (+17.3% YoY). Long-Haul performance was boosted by (i) a 33.2% YoY growth in imports, due to higher discharges of chemicals, capital goods, auto parts, plastics and resins; (ii) a 12.4% YoY growth in exports, with a higher shipments of agricultural commodities, e.g. cotton, paper and pulp; and (iii) the launch of a new MSC service, Carioca, connecting Asia to East Coast of South America. Cabotage also presented a significant growth (+17.3% YoY), mainly driven by higher vessel average move-count, indicating an increase in domestic demand, in addition to the Norcoast service ramp-up, which began operations in 1Q24 and has gained importance in Brazilian cabotage. Tecon Santos' larger container throughput was coupled with a more favorable operational mix, with 266,215 full containers (+16.4% YoY), of which 93,393 were full-imported containers (+31.9% YoY) and 62,279 were full-exported containers (+2.6% YoY). The handling of empty containers grew 11.6% YoY. Tecon Santos achieved a 45.5% market share at the Port of Santos in 1Q25 (vs. 39.1% in 1Q24 and 41.5% in 4Q24). In the Port of Santos, stronger imports primarily drove the 1Q25 increase in container throughput, maintaining a high aggregated utilization rate at the Port and consequently creating opportunities for Tecon Santos to operate extra calls, which totaled 9 vessels in the quarter.

Port of Santos³ vs. Tecon Santos ('000 containers handled) **Tecon Santos full-import container throughput ('000 containers)**



Tecon Imbituba: 21,918 containers handled in 1Q25, up 60.8% YoY, driven by a sharp increase in Long-Haul operations (+414.8% YoY), due to (i) higher vessel's average move-count of the Brazex service, mainly in January; and (ii) the new Carioca service operations. The Long-Haul volume accounted for 43.4% of the terminal's container throughput in 1Q25 (vs. 13.5% in 1Q24). Cabotage, in turn, grew 5.3% YoY, reflecting a gradual volume recovery from February, after a rice off-season's seasonal impact observed in January. Long-Haul growth operations have better balanced the terminal's mix, with Cabotage accounting for 56.6% of the total container throughput in 1Q25 (vs. 86.5% in 1Q24).

The General Cargo Terminal (TCG Imbituba) handled 49,671 tons in 1Q25 (+42.3% YoY), driven by higher pulp volumes, due to a new contract with Eldorado, as well as energy transformers and other products, e.g. soda ash, powdered gypsum, fertilizers, among others.

Tecon Vila do Conde: 20,282 containers handled in 1Q25, down 13.2% YoY, mainly due to lower Cabotage volumes (-36.6% YoY), resulting from reduced average vessel utilization. On the other hand, Long-Haul container throughput grew 9.0% YoY, driven by higher exports of agricultural commodities and empty container imports. Regarding the operational mix, Long-Haul accounted for 64.4% of Tecon Vila do Conde's container throughput (vs. 51.2% in 1Q24), with Cabotage representing the remaining 35.6% (vs. 48.8% in 1Q24).

Warehousing: in 1Q25, container warehousing in the three terminals totaled 52,029 units (+46.7% YoY), positively impacted by higher volumes of full-import containers, mainly in the Port of Santos, and a higher retention rate at Tecon Santos, which was 53% in 1Q25 (vs. 47% in 1Q24 and 50% in 4Q24).

The average dwell time⁴ of full-import containers in Tecon Santos increased to 13.3 days in 1Q25 (vs. 11.6 days in 1Q24). The Customs Clearance (DSA) regime, which allows the registration of the Import Declaration before discharge at the destination, had an impact of 0.62 day on the import warehousing dwell time at Tecon Santos in 1Q25.

³ Data published by the Santos Port Authority (APS).

⁴ Average dwell time for container or vehicle storage.

Economic-financial data

R\$ milhões	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gross Revenue	791.5	561.2	41.0%
Quay operations	472.0	382.5	23.4%
Warehousing operations	319.5	178.6	78.9%
Net Revenue	706.4	499.2	41.5%
Quay operations	433.4	351.0	23.5%
Warehousing operations	273.1	148.2	84.2%
Operating Costs	-269.1	-214.9	25.2%
Handling Costs	-51.1	-35.0	45.8%
<i>Fuels, lubricants, and electricity</i>	-21.1	-15.2	38.8%
<i>Outsourced labor</i>	-10.9	-7.7	41.8%
<i>Other Handling costs</i>	-19.1	-12.1	57.1%
Personnel costs	-116.8	-93.5	25.0%
Maintenance	-18.8	-15.3	22.8%
Depreciation and amortization	-52.0	-49.9	4.3%
Other costs	-30.3	-21.2	43.0%
Operating Expenses	-34.6	-34.4	0.7%
Selling	-18.0	-13.1	37.9%
General and administrative	-16.5	-21.3	-22.3%
Depreciation and amortization	-0.1	0.0	67.3%
EBITDA	454.8	299.8	51.7%
<i>EBITDA Margin</i>	<i>64.4%</i>	<i>60.1%</i>	<i>4.3 p.p.</i>

Net Revenue

In 1Q25, Container and General Cargo Terminals' net revenue totaled R\$ 706.4 million, up 41.5% YoY, with increases in Quay revenue (+23.5% YoY) and Warehousing revenue (+84.2% YoY). The increase in Quay Operations' revenue was driven by (i) higher container volumes at Tecon Santos and Tecon Imbituba; and (ii) a higher average ticket, mainly due to a better mix of full containers at Tecon Santos and Tecon Imbituba. Warehousing net revenue growth was boosted by (i) the higher volume of full-import containers at Tecon Santos; and (ii) an increase in the average ticket, reflecting longer dwell time and increase in spot volumes, with better pricing.

In 1Q25, Tecon Santos' net revenue grew 46.4% YoY and accounted for 90.2% of Container and General Cargo Terminals' net revenue (vs. 87.2% in 1Q24 and 87.7% in 4Q24), with growth in Quay and Warehousing revenues.

Tecon Imbituba's Net Revenue presented a significant increase of 71.6% YoY in 1Q25, driven by (i) higher quay operations revenue, reflecting increased container and general cargo volumes; and (ii) the impact of a higher average ticket in warehousing revenue, mainly due to longer dwell time, which offset the drop in containers stored at the terminal.

Lastly, Tecon Vila do Conde's Net Revenue dropped 8.7% YoY, mainly impacted by lower container throughput.

Operating Costs

Container and General Cargo Terminals' operating costs totaled R\$ 269.1 million in 1Q25 (+25.2% YoY), with a 45.8% YoY increase in handling costs, due to higher expenses with (i) fuel, lubricants, and electricity (+38.8% YoY), as result of the higher volumes handled, (ii) outsourced labor (+41.8% YoY), mainly at Tecon Santos and Tecon Imbituba, necessary to operate the higher volumes in the quarter, and (iii) other handling costs (+57.1% YoY), mainly due to higher expenses with port fees and freight, reflecting the increased volume. Personnel costs raised 25.0% YoY, reflecting the increase in workforce in 2024, which will continue, to a lesser extent, in 2025, to scale up Tecon Santos' operation to match an increased installed capacity, as well as to meet the larger volume for the year with a high level of service. Maintenance costs, mainly related to operational quay and backyard equipment, increased 22.8% YoY, essentially preventive, to maintain safety and the higher productivity of the terminal. Depreciation and amortization costs grew 4.3% YoY, due to higher depreciation of assets, vehicles, and equipment. Finally, the other costs line increased 43.0% YoY, on the back of higher expenses with technology, mainly licensing and maintenance of operational systems that will increase the terminal's efficiency.

Operating Expenses

In 1Q25, Container and General Cargo Terminals' Operating Expenses totaled R\$ 34.6 million (+0.7% YoY), with a 37.9% YoY increase in selling expenses, due to higher volumes handled at Tecon Santos and Tecon Imbituba. General and administrative expenses decreased by 22.3% YoY, resulting from lower spending on consultancy and legal advisory services.

EBITDA

Container and General Cargo Terminals' EBITDA totaled R\$454.8 million in 1Q25 (+51.7% YoY), with an EBITDA margin of 64.4% (+4.3 p.p.). The highlights were (i) growth in quay operations, reflecting higher volumes and average ticket at Tecon Santos and Tecon Imbituba, boosted by a better mix of full containers; and (ii) a strong result in warehousing operations, supported by the sound volume of full-import containers at Tecon Santos, with a higher average ticket, longer dwell time and increase in spot operations.



Santos Brasil Logística

Operating Data

	1Q25	1Q24	Δ (%)
Bonded warehousing			
Containers stored	16,533	16,642	-0.7%
Distribution Centers			
Pallets handled	30,596	170,010	-82.0%

Bonded Warehousing: Santos Brasil Logística stored 16,533 containers (-0.7% YoY) in its bonded warehouses in 1Q25, virtually flat YoY, despite the strong comparison base in 1Q24, when container imports significantly soared at the Port of Santos.

Distribution Centers: 30,596 pallets were handled at Santos Brasil Logística's Distribution Centers in 1Q25, down 82.0% YoY, result of discontinuation of contracts throughout 2024, mainly from automotive sector clients.

Economic-financial data

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gross Revenue	149.2	134.1	11.3%
Bonded Warehousing	131.3	108.6	20.9%
Distribution Centers	2.1	10.4	-79.6%
Other	15.8	15.2	4.1%
Net Revenue	126.0	112.7	11.9%
Bonded Warehousing	112.5	92.2	22.0%
Distribution Centers	1.9	9.1	-79.6%
Other	11.7	11.4	2.7%
Operating Costs	-56.3	-53.9	4.5%
Handling Costs	-17.2	-17.4	-0.9%
<i>Fuels, lubricants, and electricity</i>	-2.9	-2.8	3.5%
<i>Freight</i>	-11.7	-11.9	-1.9%
<i>Other Handling costs</i>	-2.6	-2.6	-0.9%
Personnel costs	-13.2	-14.6	-9.7%
Outsourced services	-8.1	-8.3	-2.5%
Depreciation and amortization	-5.0	-4.6	9.4%
Other costs	-12.8	-9.1	41.5%
Operating Expenses	-38.0	-32.7	16.1%
Selling	-34.9	-29.3	19.0%
General and administrative	-3.1	-3.3	-8.6%
Depreciation and amortization	-0.1	-0.1	-21.4%
EBITDA	36.8	30.7	19.9%
<i>EBITDA Margin</i>	<i>29.2%</i>	<i>27.2%</i>	<i>2.0 p.p.</i>

Net Revenue

In 1Q25, despite flat warehousing volumes and a drop in pallet movements, Santos Brasil Logística's Net Revenue grew +11.9% YoY, totaling R\$ 126.0 million. The main highlight was the Bonded Warehousing Net Revenue, which increased 22.0% YoY, boosted by higher average ticket, resulting from (i) longer dwell time, often seen at the start of the year due to year-end holidays and vacations delaying cargo pick-up; and (ii) a better LCL (Less-than-Container Load) mix, which has a higher average ticket. On other hand, Distribution Centers' Net Revenue decreased 79.6% YoY, due to the volume drop resulted from the end of contracts with clients, although this business line contributes less to revenue than bonded warehousing. Other logistics revenues grew 2.7% YoY, mainly reflecting an increase in port transportation.

Operating Costs

Santos Brasil Logística's Operating Costs totaled R\$56.3 million (+4.5% YoY). The other costs line grew (+41.5% YoY), mainly reflection of more expenses with rental and equipment maintenance at the bonded warehouses. Handling costs decreased by 0.9% YoY on the back of lower freight expenses (-1.9% YoY). Personnel costs fell by 9.7% YoY, reflecting headcount adjustments following the contract terminations mentioned, which resulted in lower demand for specialized staff. The outsourced services line decreased 2.5% YoY due to lower expenses with drivers. Depreciation and amortization costs increased 9.4% YoY due to higher assets and equipment depreciation.

Operating Expenses

In 1Q25, Santos Brasil Logística's Operating Expenses totaled R\$ 38.0 million (+16.1% YoY), mainly due to a 19.0% YoY increase in sales expenses, driven by the improved LCL (Less-than-Container Load) mix, with a higher average ticket compared to FCL operations, resulting in higher payments of sales commission. G&A expenses decreased by 8.6% YoY and depreciation and amortization expenses were down 21.4% YoY, although, in absolute terms, the total saving was approximately R\$ 200 thousand.

EBITDA

Santos Brasil Logística's EBITDA totaled R\$ 36.8 million in 1Q25 (+19.9% YoY), with an EBITDA margin of 29.2% (+2.0 p.p. YoY). The performance was mostly driven by the increase in warehousing average ticket, reflecting the longer dwell time and the better mix of Less-than-Container Load cargoes.



Vehicle Terminal (TEV)

Operating Data

	1Q25	1Q24	Δ (%)
Vehicles (units)	58,182	40,400	44.0%
Export	55,064	36,564	50.6%
Imports	3,118	3,836	-18.7%
Light	51,923	34,951	48.6%
Heavy	6,259	5,449	14.9%

Vehicles Handled: in 1Q25, Vehicle Terminal (TEV) handled 58,182, an increase of 44.0% YoY. Exports grew by 50.6% YoY, stemmed by the recovery in light vehicle shipments to Argentina. Imports decreased by 18.7% YoY, with less import of light vehicles. The mix of heavy vehicle dropped to 10.8% of the total volume of vehicles warehoused in 1Q25, from 13.5% in 1Q24.

Economic-financial data

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gross Revenue	40.0	27.1	47.7%
Net Revenue	33.5	22.9	46.2%
Operating Costs	-13.9	-11.0	26.8%
Handling costs	-7.5	-5.0	49.2%
Depreciation and amortization	-5.0	-4.9	3.2%
Other costs	-1.4	-1.1	28.4%
Operating Expenses	-2.1	-2.0	2.6%
Selling	-1.6	-1.0	56.4%
General and administrative	-0.5	-1.0	-49.2%
Depreciation and amortization	0.0	0.0	-
EBITDA	22.5	14.8	52.5%
EBITDA Margin	67.3%	64.5%	2.8 p.p.

Net Revenue

Vehicle Terminal's Net Revenue grew 46.2% YoY, reaching R\$ 33.5 million in 1Q25, resulting from (i) higher export of vehicles to the Argentine market, which has given signs of recovery since February 2025; and (ii) a higher average ticket, derived from a longer warehousing dwell time and contract renegotiations in 2024 and in 1Q25.

Operating Costs

In 1Q25, Vehicle Terminal's Operating Costs totaled R\$ 13.9 million, up 26.8% YoY due to (i) higher handling costs (+49.2% YoY), driven by increased handling fees because of the higher volume; (ii) higher depreciation and amortization of the terminal concession rights; and (iii) increase in other costs (+28.4% YoY), i.e. maintenance and personnel.

Operating Expenses

Vehicle Terminal's Operating Expenses totaled R\$ 2.1 million (+2.6% YoY), mainly due to higher sales expenses (+56.4% YoY), resulting from increased commission payments. G&A expenses decreased by 49.2% YoY, e.g. lower legal expenses.

EBITDA

TEV's EBITDA totaled R\$ 22.5 million in 1Q25 (+52.5% YoY), with an EBITDA margin of 67.3% (+2.8 p.p. YoY), driven by the larger volume of light vehicles export and the higher average ticket, consequence of a longer dwell time and contract negotiations.



Liquid Bulk Terminals

Dados operacionais

	1Q25	1Q24	Δ (%)
Liquid Bulk (m³)			
Handling	207,592	244,275	-15.0%

Santos Brasil's Liquid Bulk Terminals handled 207,592 m³ of fuels in 1Q25, down 15.0% YoY. The lower volume was due to a high comparison base in 1Q24, which saw unusual fuel import activity in January and February 2024 as companies anticipated the tax rate change implemented in February 2024. Additionally, in March 2024, a one-off spot operation was recorded, which further boosted volume in that quarter.

Economic-financial data

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gross Revenue	25.1	15.2	65.8%
Storage operations	25.1	15.2	65.8%
Net Revenue	21.5	13.0	65.8%
Storage operations	21.5	13.0	65.8%
Operating Costs	-14.4	-9.0	59.8%
Handling costs	-2.5	-1.2	109.9%
Personnel costs	-2.8	-2.2	26.9%
Depreciation and amortization	-7.6	-4.2	79.9%
Other costs	-1.6	-1.5	10.5%
Operating Expenses	-1.5	-0.6	153.4%
Selling	-0.3	-0.3	3.4%
General and administrative	-1.1	-0.2	482.4%
Depreciation and amortization	-0.1	-0.1	0.0%
EBITDA	13.2	7.6	72.7%
EBITDA Margin	61.3%	58.9%	2.5 p.p.

Net Revenue

Despite the drop in handled volume, the Liquid Bulk Terminals' Net Revenue grew 65.8% YoY, totaling R\$ 21.5 million, driven by the expansion of the long-term contract base, increase in capacity occupancy, and a higher average ticket.

Operating Costs

The Liquid Bulk Terminals' Operating Costs totaled R\$14.4 million (+59.8% YoY). Handling costs increased by 109.9% YoY, due to higher port fee payments, and personnel costs grew by 26.9% YoY, due to an expansion in the workforce. Other costs totaled R\$ 1.6 million in 1Q25, with a 10.5% YoY increase, with higher operational maintenance and technology expenses. Depreciation and amortization costs increased 79.9% YoY, due to the expansion of the asset base resulting from the conclusion of brownfield capacity expansions.

Operating Expenses

In 1Q25, Liquid Bulk Terminals' Operating Expenses totaled R\$ 1.5 million (+153.4% YoY), with the main increase in G&A expenses, due to higher shared services and personnel expenses, due to new hires.

EBITDA

Liquid Bulk Terminals' EBITDA reached R\$13.2 million in 1Q25, up 72.7% YoY, with an EBITDA margin of 61.3% (+2.5 p.p. YoY). EBITDA growth resulted from contract base expansion, increased capacity occupancy, and a higher average ticket.



Corporate

Economic-financial data

R\$ million	1Q25	1Q24	Δ (%)
Corporate Expenses	-32.4	-32.8	-1.1%
General and administrative	-31.4	-31.7	-1.0%
Depreciation and amortization	-1.0	-1.1	-4.2%
EBITDA	-31.4	-31.7	1.0%

Corporate Expenses

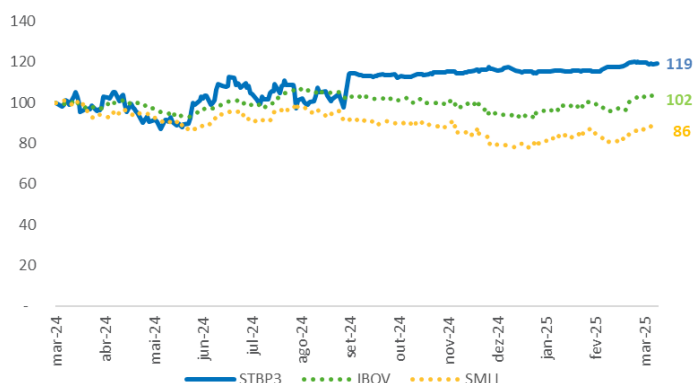
In 1Q25, Santos Brasil's Corporate Expenses totaled R\$32.4 million (-1.1% YoY), and reflected lower personnel expenses.



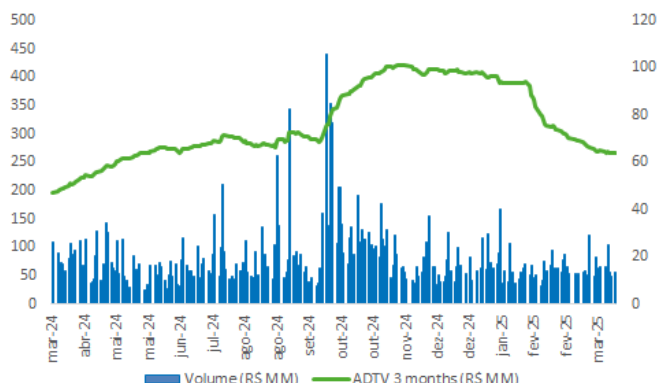
Capital Market

In 1Q25, Santos Brasil's (STBP3) shares appreciated 3.5%, while the Small Cap Index (SMLL) and Ibovespa (IBOV) appreciated 8.9% and 8.3%, respectively. In terms of liquidity, 1Q25 average daily trading volume (ADTV) was R\$63.5 million, up 19.6% compared to 1Q24.

Stock Performance 100 = 03/29/2024



Trading volume (R\$ MM)



Earnings Distribution

The table below shows the earnings distribution to shareholders in recent years:

Fiscal Year	Event	Amount per share (R\$)	Total amount distributed (R\$ MM)	Date of payment	Payout ⁵
2021	Dividends	0.146988	126.8	12/30/2021	
2021	IOC	0.112966	97.4	05/10/2022	95%
2021	Dividends	0.039376	34.0	03/31/2022	
2022	Dividends	0.378066	326.5	09/16/2022	
2022	Dividends	0.075488	65.2	11/23/2022	
2022	IOC	0.151297	130.6	11/30/2022	
2022	IOC	0.014695	12.7	01/16/2023	136%
2022	Dividends	0.035873	31.0	05/15/2023	
2022	Dividends	0.014979	12.9	05/15/2023	
2023	Dividends	0.007434	6.4	07/31/2023	
2023	IOC	0.042985	37.1	07/31/2023	
2023	Dividends	0.061318	53.0	08/31/2023	
2023	IOC	0.042458	36.7	08/31/2023	95%
2023	Dividends	0.112023	96.8	11/13/2023	
2023	IOC	0.040823	35.3	11/13/2023	
2023	Dividends	0.045590	39.4	01/05/2024	
2023	IOC	0.038216	33.0	01/08/2024	
2023	Dividends	0.163767	14.4	04/04/2024	
2024	Dividends	0.068722	59.4	06/14/2024	
2024	IOC	0.034270	34.9	06/14/2024	
2024	Dividends	0.201049	173.7	07/27/2024	
2024	IOC	0.041177	35.6	08/27/2024	100%
2024	Dividends	0.146697	126.7	11/13/2024	
2024	IOC	0.042675	36.9	11/13/2024	
2024	IOC	0.046088	39.6	01/09/2025	
2024	Dividends	0.273285	235.2	03/17/2025	

⁵ The payout is calculated by dividing dividends/IOC by net income for the fiscal year. N.A.: fiscal years in which the Company recorded net loss.



Santos Brasil concluded another quarter reaffirming its commitment to sustainable and responsible practices, by driving initiatives focused on environmental preservation, employee well-being, and the strengthening of corporate governance. For the Company, adopting sustainable and ethical practices has become essential to long-term success, positive impact, and the creation of shared value. In this context, being committed to transformation means fully integrating ESG into its culture and operations, recognizing that sustainable financial performance goes hand-in-hand with environmental stewardship, people care, and transparent management.

In 1Q25, Company was once again recognized by the capital markets and, for the third consecutive year, its shares were included in the **B3 Corporate Sustainability Index (ISE-B3)**. ISE is one of the world's leading ESG-focused corporate indexes. Being part of ISE is a signal that the company is aligned with high standards of socio-environmental responsibility and governance, demonstrating strong engagement with sustainable business practices that are in tune with modern societal challenges. Santos Brasil has also remained listed on the **B3 ICO2 Index (Efficient Carbon Index)**, which annually promotes best practices and assesses the performance of Brazilian companies in managing greenhouse gas (GHG) emissions. Staying in ICO2 Index is a significant achievement for the Company, especially considering that in 2024 evaluation cycle, the index' methodology was enhanced, making the selection process even more rigorous.

During the **CDP (Carbon Disclosure Project)** assessments, the Company improved its performance and received a "B" rating, compared to the previous year's "B-". CDP is a global nonprofit organization that provides a platform for companies and cities to disclose climate change-related data, environmental impacts, and sustainability strategies. It aims to foster transparency and encourage companies to share relevant information about their carbon emissions, natural resource usage, climate-related risks, and environmental initiatives.

Also in 1Q25, Santos Brasil signed the **"Sustainability Pact"**, an initiative launched in January 2025 by Brazil's Ministry of Ports and Airports, aimed at promoting sustainable practices across the country's port, airport, and waterway sectors. The initiative seeks to align Brazil's logistics operations with UN's 2030 Agenda, focusing on reducing greenhouse gas emissions, implementing social and environmental programs, and strengthening corporate governance. The Company remains actively engaged in meeting these goals, raising ESG standard in the sector!

With continued efforts in the social sphere, the Company earned the **"Great Place to Work"** certification for the seventh consecutive year. This recognition honors top employers across sectors and countries and aims to help organizations foster positive workplaces where employees feel valued, engaged, and motivated. The award is based on a rigorous assessment process involving employee surveys and evaluations of management practices and policies. This certification reinforces Santos Brasil's commitment to a positive work environment centered on growth, innovation, and integrated solutions—aligned with the highest standards in people management and organizational culture.

During the quarter, the Company hosted the educational webinar **"Jokes and Humor in the Workplace: How to Identify the Limits?"**, part of a broader initiative aimed at fostering awareness, open dialogue, and cultural transformation in organizations and society. These events go beyond meeting formal requirements—they have a real impact on building more respectful, fair, and innovative workplaces. In March, Santos Brasil also hosted a live session for International **Women's Month** titled **"Women Beyond Gender – Deconstructing Stereotypes"**. The Company continued to reinforce its diversity and inclusion efforts for women through initiatives such as: (i) **Women's Mentorship Program**, with nine mentors and mentees, (ii) **Changin Ideas With Women** sessions involving 55 women in logistics units, (iii) **76% of affirmative action** hires in 2024 directed to women, (iv) hiring of **60 women as conveyor system operators**, (v) **extended maternity leave to 180 days**, and (vi) the **opening of breastfeeding rooms** in the past two years.

The **"I'm a Volunteer"** program carried out a **mangrove cleanup** in partnership with Instituto Nova Maré, reinforcing the Company's commitment to preserving coastal ecosystems. A **local fair** was also organized, where residents traded large volumes of plastic waste for food baskets. This program plays a key role in strengthening citizenship and generating positive social impact in communities, especially those near mangroves. It engages volunteers in projects that address urgent needs in education, healthcare, food security, and social assistance—fostering awareness, social engagement, and values of empathy, respect, and collaboration. Through this work, Santos Brasil contributes to building a fairer and more inclusive society, encouraging community participation and creating a virtuous cycle of social transformation.

In terms of corporate governance, Santos Brasil renewed its **ISO 9001 (Quality Management System)** and **ISO 14001 (Environmental Management System)** certifications in 1Q25. These certifications are essential for ensuring the highest safety standards in operations and compliance with the most rigorous international benchmarks in corporate governance.

These initiatives can also be followed on the [Sustainability Report](#).

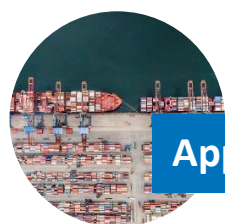
Below, a table with the environmental indicators:

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	1Q24	1Q25
CO₂ emissions (tons)	31,437	31,556	32,297	33,515	29,452	34,269	27,891	25,024	31,681	5,346	8,258
Water Consumption (m³)	84,817	110,041	82,724	74,176	67,776	65,224	58,884	57,923	75,894	20,117	21,014
Waste (tons)	602	491	573	538	457	482	477	454	166	90	3

Emission: 54.5% YoY increase, reflecting higher fuel consumption due to the growth in container volumes handled at the Container and General Cargo Terminals.

Water: 4.5% YoY increase, despite the sharp increase in the volume of containers and general cargo handled at the terminals, and the increase in the workforce.

Waste: 96.7% YoY reduction, highlighting the implementation of biodigesters at business units with cafeterias, and the redirection of waste to refuse-derived fuel system.


Appendix
Consolidated Income Statement by business unit – 1Q25 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	791,507	149,196	40,027	25,120	-	(4,179)	1,001,671
(-) Deductions	(85,067)	(23,172)	(6,525)	(3,582)	-	323	(118,023)
Net operating revenue	706,440	126,024	33,502	21,538	-	(3,856)	883,648
(-) Operating costs	269,077	56,323	13,893	14,444	-	(3,856)	349,881
Variable/fixed costs	217,028	51,335	8,873	6,890	-	(3,856)	280,270
Depreciation/amortization	52,049	4,988	5,020	7,554	-	-	69,611
Gross profit	437,363	69,701	19,609	7,094	-	-	533,767
(-) Operating expenses	34,659	37,991	2,090	1,522	32,375	-	108,637
Selling expenses	18,062	34,880	1,585	364	-	-	54,891
G&A expenses	16,515	3,030	505	1,075	31,342	-	52,467
Depreciation/amortization	82	81	-	83	1,033	-	1,279
EBIT	402,704	31,710	17,519	5,572	(32,375)	-	425,130
Depreciation/amortization	52,131	5,069	5,020	7,637	1,033	-	70,890
EBITDA	454,835	36,779	22,539	13,203	(31,363)	-	495,993
EBITDA proforma⁶	421,238	33,538	17,703	11,362	(31,454)	-	452,388
(+) Financial result	-	-	-	-	(112,180)	-	(112,180)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(114,494)	-	(114,494)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	198,458

Consolidated Income Statement by business unit – 1Q24 (R\$ thousand)

	Container and General Cargo Terminals	Logistics	TEV	Liquid Bulk Terminals	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	561,156	134,092	27,108	15,151	-	(2,851)	734,656
(-) Deductions	(61,921)	(21,423)	(4,193)	(2,159)	-	228	(89,468)
Net operating revenue	499,236	112,669	22,914	12,992	-	(2,623)	645,188
(-) Operating costs	214,930	53,915	10,963	9,033	-	(2,623)	286,218
Variable/fixed costs	165,036	49,357	6,100	4,832	-	(2,623)	222,702
Depreciation/amortization	49,894	4,559	4,863	4,201	-	-	63,517
Gross profit	284,306	58,753	11,951	3,959	-	-	358,970
(-) Operating expenses	34,411	32,740	2,030	595	32,753	-	102,530
Selling expenses	13,142	29,294	997	328	-	-	43,761
G&A expenses	21,219	3,342	1,034	185	31,675	-	57,454
Depreciation/amortization	50	104	-	83	1,078	-	1,315
EBIT	249,895	26,013	9,920	3,364	(32,753)	-	256,440
Depreciation/amortization	49,944	4,663	4,863	4,284	1,078	-	64,832
EBITDA	299,836	30,676	14,784	7,649	(31,675)	-	321,270
EBITDA proforma⁶	262,513	27,825	10,158	6,077	(31,744)	-	274,829
(+) Financial result	-	-	-	-	(28,990)	-	(28,990)
(-) Income and social contribution taxes	-	-	-	-	(79,677)	-	(79,677)
Net Income	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	147,773

⁶ With the adoption of IFRS 16, the EBITDA of port terminals and Santos Brasil Logística no longer reflects expenses with leases and rents. Aiming at maintaining the comparative analysis with prior periods and more accurately reflecting the operating “cash” result of the Company, we calculated the “proforma EBITDA”, which subtracts the lease and rent expenses from the reported EBITDA.

Consolidated Balance Sheet (R\$ thousand)

ASSETS	03/31/2025	12/31/2024	09/30/2024	06/30/2024	03/31/2024
Total assets	5,297,700	5,541,642	6,955,838	4,819,053	4,887,988
Current assets	855,755	1,161,427	2,876,112	737,949	823,473
Cash and cash equivalents	381,980	730,094	2,435,380	309,153	444,347
Accounts receivable	398,618	359,401	370,378	369,387	328,521
Inventories	30,855	32,563	32,050	32,127	31,092
Other	44,302	39,369	38,304	27,282	19,513
Non-current assets	4,441,945	4,380,215	4,079,726	4,081,104	4,064,515
Judicial deposits	179,227	176,300	178,802	322,837	344,539
Other	132,605	136,981	122,717	116,076	125,597
Property, plant, and equipment	3,960,057	3,900,572	3,623,711	3,489,040	3,437,461
Intangible assets	170,056	166,362	154,496	153,151	156,918
LIABILITIES	03/31/2025	12/31/2024	09/30/2024	06/30/2024	03/31/2024
Total liabilities	5,297,700	5,541,642	6,955,838	4,819,053	4,887,988
Current liabilities	849,888	980,505	856,549	777,948	893,791
Social and labor obligations	75,988	107,450	105,076	83,993	64,344
Suppliers	154,259	181,870	144,103	138,254	134,602
Fiscal obligations	63,473	74,431	82,782	48,419	61,162
Loans and financing	121,775	159,566	115,469	115,646	110,983
Leases	434,248	420,832	408,987	391,520	379,348
Obligations with concession grantor	0	0	0	0	1,552
Other	145	36,356	132	116	141,800
Non-current liabilities	3,840,081	3,899,778	3,797,420	1,743,158	1,775,704
Loans and financing	2,505,603	2,566,314	2,450,638	422,044	425,157
Deferred taxes	16,627	16,509	18,937	19,948	19,741
Provisions	40,321	41,175	40,137	41,939	41,880
Actuarial liabilities	12,192	12,049	14,861	14,704	14,547
Leases	1,152,004	1,155,762	1,166,509	1,139,243	1,170,681
Other	113,334	107,969	106,338	105,280	103,698
Shareholders' equity	607,731	661,359	2,301,869	2,297,947	2,218,493
Paid-in capital	279,484	279,484	1,879,484	1,879,484	1,879,484
Capital reserves	48,539	58,807	56,293	56,397	59,383
Profit reserves	56,527	63,133	110,615	113,432	108,509
Other comprehensive income (loss)	24,723	24,723	23,344	23,344	23,344
Additional proposed dividends	0	235,212	0	0	0
Earnings/loss accumulated	198,458	0	232,133	225,290	147,773

Statement of Cash Flows (R\$ thousand)

	1Q25	1Q24	Δ (%)
OPERATING CASH FLOW	292,816	200,568	46.0%
Cash from operations	519,072	343,105	51.3%
Income (loss) before taxes and interest	312,951	227,450	37.6%
Monetary and foreign-exchange variations	39,225	2,130	1741.5%
Depreciation and amortization	70,893	64,830	9.4%
Formation (reversal) of provision for contingencies	3,444	5,394	-36.2%
Share purchase option plan	2,919	2,569	13.6%
Write-offs and income in the sale of permanent assets	(173)	(367)	-52.9%
Interest on debentures	45,653	3,353	1261.6%
Recognized Interest on Loans	6,772	102	6539.2%
Interest on financial investments	(466)	(222)	109.9%
Post-employment benefit – Health care plans	143	156	-8.3%
Write-off and result on the right-of-use asse	-	-	-
Allowance (reversal) for doubtful accounts and bad debt losses	1,413	1,637	-13.7%
Interest on obligations with the concession grantor	-	128	-100.0%
Interest on lease – rents	36,298	35,945	1.0%
Changes in assets and liabilities	(102,367)	(52,198)	96.1%
(Increase) decrease in accounts receivable	(40,630)	(27,484)	47.8%
(Increase) decrease in inventories	1,708	58	2844.8%
(Increase) decrease in current tax assets	(3,567)	(687)	419.2%
(Increase) decrease in judicial deposits	(2,927)	(3,458)	-15.4%
(Increase) decrease in other assets	(3,213)	(3,381)	-5.0%
Increase (decrease) in suppliers	(23,557)	(11,997)	96%
Increase (decrease) in suppliers - drawee risk	-	-	-
Increase (decrease) in salaries and social charges	(31,462)	(4,381)	618.1%
Increase (decrease) in taxes, rates, and contributions	(30)	(2,073)	-98.6%
Increase (decrease) in accounts payable	148	150	-1.3%
Increase (decrease) in taxes on billing - TRA	1,163	1,055	10.2%
Increase (decrease) in other liabilities	-	-	-
Other	(123,889)	(90,339)	37.1%
Income tax and social contribution paid	(119,591)	(81,716)	46.3%
Write-off of payment contingencies	(4,298)	(3,888)	10.5%
Payments - Obligations with the concession grantor	-	(4,735)	-100.0%
INVESTMENT CASH FLOW	(113,843)	(110,588)	2.9%
Acquisition of property, plant, and equipment/intangible assets	(108,922)	(115,879)	-6.0%
Disposal of property, plant, and equipment	406	662	-38.7%
Interest on capitalized loans	-	9,172	-100.0%
Increase in Intangible Assets	(5,327)	-	-
Financial investments	-	(4,543)	-100.0%
CASH FLOW FROM FINANCING	(527,087)	(13,114)	3919.3%
Loans obtained	(7,853)	150,959	-105.2%
Payments of debentures, loans, and financing	(100,000)	(35,392)	182.5%
Receipt of exercised share purchase options	(3,380)	(1,745)	93.7%
Interest paid to debentures, loans, and financing	(90,144)	(17,013)	429.9%
Dividends and interest on own capital paid	(271,424)	(69,393)	291.1%
Receipt (payment) from swap transactions	-	-	-
Payment lease - rentals	(37,873)	(34,779)	8.9%
Payment for repurchase of shares	(16,400)	(5,746)	185.4%
Costs of repurchase of shares	(13)	(5)	160.0%
Increase (decrease) Capital	-	-	-
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	(348,114)	76,866	-552.9%
Opening balance of cash and cash equivalents	730,094	367,481	98.7%
Closing balance of cash and cash equivalents	381,980	444,347	-14.0%



SANTOS BRASIL

1Q25 | EARNINGS RELEASE

CONTACT INVESTOR RELATIONS TEAM

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Martins Navarro

Investor Relations & Strategic Planning Executive Manager

Vinicius Bioni

Investor Relations Coordinator

Jessica Nicolas Pinheiro Massaro

Investor Relations Specialist

E-mail: dri@santosbrasil.com.br

EARNINGS CONFERENCE CALL

(with simultaneous translation to English and Brazilian Sign Language)

May 14, 2025

10am (Brasília) | 9am (EST) | 2pm (London)

Connection link:

Zoom: <https://mzgroup.zoom.us/j/9865881000>

Replay:

Recording will be made available on Investor Relations website:
<https://ri.santosbrasil.com.br/en/>

Disclaimer

We make statements on future events that are subject to risks and uncertainties. These statements are based on our Management's beliefs and assumptions and on information to which the Company has current access. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations, as well as those of the Board of Directors and Executive Officers.

The reservations concerning forward-looking statements include information related to presumed or possible operating results, as well as declarations preceded, followed by, or including such expressions as "believe", "may", "will", "continue", "expect", "forecast", "intend", "plan", "estimate" or similar wording.

Statements and information on the future are not guarantees of performance. They involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events, thus depending on circumstances that may or may not occur. Future results and the creation of value for shareholders may significantly differ from those expressed or suggested by statements on the future. Many of the factors that will determine these results and values are beyond Santos Brasil control or foresight capacity.